



50 anos de resistência/pertença em La Salle

Um projeto educativo de excelência

Mais em foco:

Guerra e paz - 80 anos do fim da 2ª Guerra Mundial - 1945 a 2025.

Os reflexos na actualidade. Quem somos, de onde viemos?

- *Elias Garcia – Um AA lassalista em terras de Macau - Da musicoterapia – Abraço La Salle*
- *Egídio Bernardes. A paixão pelo desporto para os menos válidos – Prémio em Rio Maior*
- *José Falcão Tavares – AA de Abrantes. Em estreia na ficção com “O Beijo de Éva Kiss “*
- *Voluntariado lassalista em Moçambique - A Magia do Sorriso – com João Nogueira*
- *Mário Vargas Llosa – AA La Salle de Peru – Prémio Nobel de Literatura 2010*
- *Encontros fraternos de AA em Porto, Abrantes, Barcelos, Braga, Valladolid, Bujedo (Burgos)*
- *Destaques, actualidades, efemérides que envolveram e envolvem o nosso percurso de vida.*
- *Os Papas do Novo Mundo – dos confins das Américas*



Dra. Luísa Maria Vieira
Diretora Pedagógica do Colégio La Salle - Barcelos



Nota de Abertura

José Carlos Ferreira - Presidente da Direção

“Quem quer dizer o que sente
Não sabe o que há de dizer.
Fala: parece que mente...
Cala: parece esquecer...”

Fernando Pessoa

De facto, assim é.

Sem nos darmos conta, já é outono outra vez, o tempo passa veloz e para trás fica a pegada, o nosso rasto... a nossa marca.

Permitam-me: e qual é a minha pegada, o meu rasto... a minha marca?

Do tanto que fizemos e do tanto que ficou por fazer, o que é que realmente nos distinguiu, que nos tenha elevado a alma ou mesmo, o que esvaziou o nosso ser... nos inquietou?

É bom termos presente que neste peregrinar, a que todos fomos chamados, não podemos seguir indiferentes pois o caminho se encarregará de nos mostrar o que em cada momento falta construir e como podemos intervir. O nosso percurso nunca poderá ser uma estrada no deserto onde o Sol tudo abrasa e nada cria.

Lembremo-nos que foi nas vielas de Paris, encharcadas de lama e de meninos esfarrapados, qual vagabundos, que João Batista de La Salle encontrou o seu atelier para nele desenhar a mais bela forma de viver... servindo o outro, sendo seu elevador para uma sociedade mais justa e solidária.

Alguns destes testemunhos poderemos encontrar neste 19º Boletim, como é o caso da Diretora Pedagógica do Colégio La Salle, Dr^a. Luísa Vieira, que nos diz: “educar é muito mais do que ensinar conteúdos” e prossegue,

“É ajudar a formar pessoas inteiras - com valores, consciência crítica e capacidade para transformar o mundo”, para concluir “ser lassalista é algo que nos acompanha para a vida”.

Também o Elias Colaço, através da música, desenvolveu a sua atividade em Macau com as pessoas portadoras de deficiência e o Egídio Bernardes, que viu a sua dedicação ao desporto adaptado reconhecida pela Câmara Municipal de Rio Maior em cerimónia pública.

Outras notas relativas ao universo La Salle e ao nosso entorno histórico O Boletim se encarrega de nos trazer.

Caros Antigos Alunos de La Salle, amigos desta caminhada, não podia terminar esta breve e introdução sem vos transmitir o quão enriquecedores têm sido os nossos Encontros. Desde as Oficinas de São José no Porto, passando por Abrantes, São Caetano, Barcelos até Valladolid/Bujedo, em todos estes temos sentido o calor e carinho que nos irmana unindo-nos no lema “Entramos para aprender e saímos para servir”.

Aqui, e nunca será de mais, deixamos um agradecimento muito especial às Comunidades de Irmãos de Barcelos, Valladolid e Bujedo pelo acolhimento sempre afetuoso que nos têm dispensado.

Bem hajam!

Pagamento de Quotas

Agradecemos aos associados a liquidação da quota anual de 12 euros para:

NIB: PT50 0018 2122 0338 0447 0209 5

Para emissão de recibo envie e-mail: geral@aaalassalle.org.pt

Como apoiar a ONG lassalista SOPRO em terras de Moçambique por transferência bancária:

IBAN: PT50 0036 0096 9910 0095 1894 5

80 anos

Guerra e paz (1945 a 2025)

Aos antigos alunos de La Salle – Cidadãos do mundo

Por Carlos Borrego



Recuperemos duas marcas históricas do ano de 1945:

I - O fim da Segunda Guerra mundial

II - A fundação da Organização das Nações Unidas – ONU e

III - E as consequências e efeitos perduráveis até actualidade

IV - Nova ordem mundial (?)

V - E a velha Europa? - Para ser de novo a Grande Europa?

Uma brevíssima recapitulação dos acontecimentos do ano de 1945 ajudar-nos-á a compreender a marcha da humanidade até aos nossos dias. E poderá ajudar-nos a conceber uma geopolítica global que nos conduza, pessoal e colectivamente, a caminhar de forma árdua e persistente num roteiro de paz justa e de progresso humano.

Quem somos, de onde viemos?

Nota: Este texto não segue o acordo ortográfico

I - A Segunda Guerra Mundial (1939-1945)

As alianças beligerantes:

O percurso da guerra envolveu duas alianças opostas: as potências do Eixo (Eixo Berlim-Roma-Tóquio): Alemanha, Itália e Japão.

As potências dos Aliados: Reino Unido, França, União Soviética e Estados Unidos da América. Observação: A envolvimento foi mundial e muitos outros países situaram-se em algum dos dois blocos:

Pelos Aliados: Austrália, Bélgica, Brasil, Canadá, Checoslováquia, Cuba, Etiópia, Grécia, Honduras, Iugoslávia, Luxemburgo, México, Nova Zelândia, Países Baixos, Panamá, Polónia, República Dominicana, Síria, Turquia.

Pelo Eixo: Hungria, Roménia, Bulgária, Eslováquia, Croácia.

Os vários começos

Iniciou-se com a invasão da **Polónia** no dia 1 de Setembro de 1939. Dois dias depois, a 3 de Setembro, **o Reino Unido e a França** declaram guerra à Alemanha.

A **Itália** entrou no dia 1º de Junho de 1940, por decisão de Mussolini. Com a derrota rápida da França convenceu-se que a guerra seria curta, ajuizando que seria fácil expandir a Itália para o norte de África e para a Grécia.

O Japão entra na guerra após o ataque surpresa de Pearl Harbor em 7 de Dezembro de 1941, provocando a entrada dos Estados Unidos da América no conflito. Estava aberta a Guerra do Pacífico. Mas já em 1940 tinha formalizado uma aliança formal com a Alemanha e Itália, com a assinatura do Pacto Tripartido. Era o Eixo Berlim-Roma, Tóquio.

As causas gerais:

Obviamente fica claro que foram os países do Eixo que desencadearam a guerra. Há factores comuns na sua motivação:

- Os três países tinham desenvolvido uma economia capitalista de grande potencial. Necessitavam de matérias primas e espaço comercial, o “Espaço Vital”, invocado por Hitler.

- O triunfo dos nacionalismos extremos e populismos primários, que levaram os líderes ao poder, através de eleições. Aconteceu na Alemanha e Itália.

- A ascensão do nazismo na Alemanha, como fruto das crises económicas e instabilidade social e do nacionalismo extremo.

- A convicção da superioridade racial, com a invocação da raça ariana por parte de Hitler.

- O expansionismo territorial dos países do Eixo.

- As sanções impostas à Alemanha pelo Tratado de Versalhes, como resultado da derrota alemã na Primeira Guerra Mundial, e consideradas humilhantes pelas classes políticas.

- A incapacidade de reacção atempada dos Aliados.

Número de mortos: 60 milhões e um número incalculável de feridos, de inválidos e refugiados.

O fim da guerra na Europa.

Como um rolo compressor, as forças aliadas ocidentais a oeste, a norte e a sul e os contingentes soviéticos a leste foram comprimindo e derrotando os exércitos alemães.

Depois de vencerem as várias frentes de guerra, no dia 25 de Abril de 1945 os contingentes militares dos dois lados dos Aliados chegam às margens do rio Elba e trava-se o confronto final: a Batalha de Berlim, com a capital sujeita a bombardeamentos severos. De seguida o Reichstag (Parlamento) foi tomado e a derrota militar do III Reich ia consumar-se. A guerra abatia-se sobre o próprio “fuhrer”.

Percebendo que estava tudo perdido, no dia 30 de Abril Adolfo Hitler suicida-se, juntamente com Eva Braun, com quem se tinha casado à pressa 40 horas antes. Naturalmente não quis que lhe acontecesse o mesmo que tinha ocorrido a Mussolini que, aquando da invasão de Milão pelos Aliados a 27 de Abril, foi capturado nesse dia e executado no dia seguinte, sendo o seu corpo exposto e pendurado publicamente numa praça da cidade, de cabeça para baixo.

A rendição dos alemães deu-se a 29 de Abril.

E a respectiva assinatura foi a 8 de Maio de 1945 às 22 horas e 43 minutos, e ficou conhecido como o Dia da Vitória da Europa. Os soviéticos e a Rússia actual celebram o Dia da Vitória a 9 de Maio, por ter sido celebrado depois da meia-noite, em conformidade com o horário moscovita. Para a Alemanha o dia 8 é designado o Dia da Capitulação.

O regime nazi chegou ao fim. Seguiu-se a divisão da Alemanha entre os vencedores: Reino Unido, França e Estados Unidos (cujos territórios constituíram mais tarde a República Federal da Alemanha) e Rússia, cujo território constituiu a República Democrática da Alemanha.

Com o fim da guerra milhões de prisioneiros e sobreviventes foram libertados e descobriu-se a crueldade do Holocausto, perpetrado contra judeus e contra dissidentes.

O julgamento de Nuremberga foi exemplar e condenou à morte e a prisão perpétua os líderes nazis sobreviventes.

Seguiu-se a reorganização da Europa e o início da bipolaridade mundial entre duas grandes hegemonias: os Estados Unidos da América e a União Soviética. Foram os anos da Guerra Fria.

A guerra na Ásia e Pacífico – O País do Sol Nascente, o Japão:

Mas a Alemanha e Itália não estiveram sozinhas no conflito mundial. Num outro extremo do mundo as ambições do Japão eram próximas das de Berlim e de Roma. E as causalidades eram também de nacionalismo extremo, de procura de matérias primas e de expansão, na procura de espaço vital. E a força anímica japonesa era espantosa. O japonês preferia morrer a ser conquistado. E professava a crença de que o seu solo era sagrado para ser pisado por alguém inferior à sua raça.

O expansionismo do Japão

É de recordar que o Japão desde a Primeira Guerra Sino-Japonesa (1894-1895, que marca a ascensão do Japão como potência militar e económica) vinha já ocupando os territórios da Coreia (posse definitiva em 1910 em regime colonial) e a Formosa (nome dado pelos portugueses na época dos descobrimentos), hoje designada de Taiwan (ocupada desde 1895 até 1945). As Filipinas foram anexadas já depois do episódio de Pearl Harbor, e foi libertada em 1944 pelas esquadras do General MacArthur. Continuou com a ocupação da Ásia Oriental até à ilha de Timor e Timor/Leste, cuja parte oriental estava sob administração portuguesa, apesar da resistência heróica de timorenses, de portugueses e de australianos.

Já em 1931 tinha dominado o nordeste da China (Manchúria), e prosseguiu com a grande invasão sobre a China em 1937.

A expansão territorial e o domínio dos mares foi o grande objectivo.

A China

Os caminhos percorridos de 1911 até 1945 e as suas marcas na actualidade.

Merece referência uma breve notícia histórica sobre a China do tempo anterior a 1945. O fim da dinastia Qing ocorreu em 1911 com a Revolução de Xinhai, que derrubou Puyi, o último imperador, pondo fim a 268 anos de poder. Foi uma revolta republicana inspirada na vontade de modernização, e resultou na proclamação da República da China, cuja designação ainda é sustentada por Taiwan como putativa nação herdeira dessa república, e que mereceu a representatividade na fundação da ONU e em anos sucessivos até 1971, substituída então pela República Popular da China. A figura proeminente nesta revolução foi o Dr. Sun Yat-sen, formado em países de marca ocidental, e conhecedor de outros progressos. Viria a ser o primeiro presidente, sendo recordado como Pioneiro da Revolução e Pai da Nação. Permitiu a fundação do Partido Comunista da China em 1921 (criado sob auxílio soviético e onde militava já Mao Zedong- “Mao”) com o qual estabeleceu alianças estratégicas. Teve sempre receio dos apoios soviéticos duvidando se eram amigos ou inimigos.

O legado da sua filosofia política resume-se nos “Três princípios do Povo: nacionalismo, democracia e meio de vida das pessoas”. Morreu em 1925. E há duas figuras emergentes que lhe foram próximas e que marcaram a história mundial até aos dias de hoje: Mao Zedong (Mao Tsé Tung, o Grande Timoneiro, o da Revolução Cultural, o da Revolução Permanente) e Chiang Kai-shek. Os dois líderes carismáticos digladiaram-se na Guerra Civil Chinesa dando cada um deles seguimento, respectivamente, à República Popular da China do Partido Comunista e à continuação da República da China, do Partido Nacionalista, encantonada em Taiwan após a vitória das forças maoístas, depois da Longa Marcha de Mao Zedong.

A situação perdura até aos nossos dias, com a China continental a reivindicar a soberania sobre o território, que é protegido, tacitamente, pelos EUA. É uma tensão permanente perante a ameaça de um rompimento alargado.

O fim da guerra na Ásia e Pacífico contra o Japão.

Depois do episódio de Pearl Harbor, em 7 de Dezembro 1941, os Estados Unidos viram-se forçados a declarar guerra ao Japão no dia seguinte, a 8 de Dezembro, por decisão do Congresso americano. De imediato a Alemanha e os outros países do Eixo declararam guerra aos Estados Unidos e o conflito atingiu a escala global.

Mas o Japão prosseguiu a sua sanha expansionista até Setembro de 1945.

Após Pearl Harbor a reacção, de americanos e russos contra as forças nipónicas iniciara-se então com acordos e desacordos entre eles próprios.

Na Coreia: a Rússia invadiu o norte e os americanos ocuparam o sul, e por aí ficaram com as suas cargas ideológicas e interesses estratégicos.

E as influências e lastros continuam até à actualidade, com a divisão em duas nações, com fronteira no paralelo “38° N”. Tal situação permanece...e permanecerá (mesmo após a tentativa de unificação levada a cabo pela Coreia do Norte na invasão ao território do Sul. Foi a guerra da Coreia dos anos 1950 a 1953.

Na China: a Rússia apoiou a resistência chinesa, sem grandes êxitos. Após a derrota nazi na Alemanha em Maio de 1945, Staline deslocou um milhão e meio de tropas da frente de batalha da Europa para apoiar a China, numa tentativa de reforçar a resistência e de expandir-se em território e na ideológica de cariz comunista/bolchevista. Resultou então na morte de um milhão de militares japoneses, mas sem vitória final de nenhum dos lados beligerantes.

A vitória final contra o Japão, tanto na China como nas restantes ocupações nipónicas só viria a dar-se após o lançamento de bombas atómicas sobre Hiroshima, a 6 de Agosto e sobre Nagasáqui a 9 de Agosto.



Hiroshima

Sob ameaça de novas bombas o Imperador Hirohito impôs aos generais (persistentes na manutenção da guerra) a aceitação da capitulação incondicional, que viria a ser assinada a 2 de Setembro do mesmo ano.

II - Os efeitos principais e a primeira medida:



1- A fundação da ONU – 24 de Outubro de 1945 A “Pax das Nações Unidas”

A vontade mundial de paz e desenvolvimento

De como o lastro dos anos da guerra vem modelando a geopolítica global dos nossos dias

Perante tão trágicas consequências da Segunda Guerra mundial com os 60 milhões de mortos e com o mundo destruído, surge a vontade firme e global de não se repetir a catástrofe e de socorrer as desgraças.

E as feridas e traumas dos povos permaneceram por muito tempo. O desejo de paz, a gestão dos conflitos e a angariação dos meios de subsistência passou a ser o fulcro permanente da actividade humana.

E a constituição da ONU como cúpula das nações apareceu como lógica evidente. A soberania dos Estados a salvaguardar pela ONU salvaguardaria também as culturas regionais, a par da tomada de decisões de carácter global para a paz e desenvolvimento. Essa vocação perdura até aos dias de hoje com insucessos, mas com muitos períodos de paz.

Evocando a “Pax Romana” do período que se seguiu ao imperador César Augusto, poder-se-á falar, em alguma medida, de “Pax das Nações Unidas” aos períodos de paz que se seguiram ao fim da guerra mundial sob os auspícios dos fóruns da ONU.

Citemos o historiador Bruno Cardoso Reis, do jornal “O Observador: “...para sermos rigorosos devemos reconhecer que a ONU foi criada para evitar guerras entre Estados. Nisso teve algum sucesso. Não tivemos uma terceira guerra mundial. E desde 1945, mais de 80% dos conflitos armados não são guerras entre Estados, mas sim conflitos internos ou guerras civis, ou guerras indirectas entre potências que muitas vezes negam o seu desenvolvimento”.

E as resoluções das suas agências em missões especiais, como a cultura e património, os programas contra a fome e a pobreza, a protecção das crianças, o acompanhamento e ajuda a emigrantes, os esforços para a preservação do clima e biodiversidade, a saúde pública, a presença militar de capacetes azuis em zonas tampão de territórios em guerra e os programas e metas de sustentabilidade são considerados genericamente como intervenções credíveis. E milhares de funcionários dos diversos organismos pagaram com as suas vidas a dedicação às causas, como acontece agora em Gaza.

Os 18 Prémios Nobel atribuídos à própria ONU ou às suas Agências ou a titulares de cargos das suas instituições demonstram bem o seu prestígio e as eficácias das suas intervenções e da necessidade da existência de um fórum de debate das tensões mundiais.

Perante novos problemas no mundo invoca-se a necessidade de reformas, nomeadamente nas decisões do Conselho de Segurança. Certamente necessária. Mas as grandes potências com assento permanente do Conselho de Segurança deixam ? Alguém dos membros permanentes abdica ou partilha o direito de veto?... (nomeadamente os EUA, quando invoca a refundação da ONU ?...).

E uma das decisões históricas da ONU é a Resolução Nº 181 de 1947 que estabelece a criação do Estado Judaico e o Plano para a Partilha da Palestina em dois Estados, como veremos mais adiante.

Também a Carta da ONU estabelece o fim das guerras de conquista. É aplicável modernamente, à Rússia, na sua tentativa de conquista da Ucrânia.

24 de Outubro de 1945: A fundação da Organização das Nações Unidas - ONU A Carta das Nações Unidas

Representantes de cinquenta e um países reuniram-se em São Francisco entre 25 de abril e 26 de junho de 1945 para assinar a Carta das Nações Unidas, que foi aprovada por unanimidade. Entrou em vigor a 24 de outubro de 1945, após ser ratificada pelos cinco membros permanentes originais do Conselho de Segurança das Nações Unidas – a República da China (de Taiwan), o Governo Provisório da República da França, a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, o Reino Unido e os Estados Unidos. Esse dia foi adoptado como o Dia das Nações Unidas.

A 14 de dezembro de 1955, o Conselho de Segurança da ONU votou favoravelmente a entrada de um conjunto de países na Organização: Portugal, Itália, Áustria, Espanha, Finlândia, Roménia, Hungria e Bulgária, assim como outros países asiáticos e africanos.

Para Portugal foi uma decisão há muito tempo aguardada, pois o primeiro pedido tinha sido feito em Agosto de 1946, mas a União Soviética e a Polónia tinham vetado esta possibilidade, alegando que Portugal tinha mantido relações de amizade com a Itália e a Alemanha durante a guerra.

Atualmente, existem 193 Estados-membros na Organização das Nações Unidas (ONU), todos com direito a um assento na Assembleia Geral, que é o principal órgão deliberativo da organização.

A ONU serve como fórum para os seus Estados-membros expressarem pontos de vista através da Assembleia Geral, do Conselho de Segurança, do Conselho Económico e Social e de outros órgãos e comissões da Organização. Ao possibilitar o diálogo entre os seus membros e ao mediar negociações, a ONU tornou-se no mecanismo que permite aos governos encontrar áreas de entendimento e lidar com os desafios em conjunto.

Órgãos principais: poderá ser suprimido, se não houver espaço:

-Assembleia Geral, onde todos os 193 Estados-membros têm assento, com direito a voto nas suas resoluções.

-Conselho de Segurança. É composto por 15 Estados-membros. Cinco deles têm estatuto de permanentes, com direito a veto (EUA, Federação Russa, China, Reino Unido e França)

Outros órgãos principais: o Conselho Económico e Social, o Conselho de Direitos Humanos, o Tribunal Internacional de Justiça e as diversas Agências.

Portugueses na ONU:

Vários portugueses ocuparam altos cargos na ONU, com destaque para António Guterres, Secretário-Geral desde 2017 e ex-Alto Comissário da Agência para os Refugiados, ACNUR.

- Diogo Freitas do Amaral presidiu à 35.ª Assembleia-Geral da ONU.
- Francisco Seixas da Costa presidiu à Segunda Comissão.
- Mónica Ferro ocupou o cargo de Directora do Fundo Populacional das Nações Unidas (UNFPA).
- Moreira da Silva é, actualmente, Director executivo do UNOPS (Escritório das N. U. de Serviços de Projectos) e por inerência é também Subsecretário-Geral, por nomeação de António Guterres, ocupando então o terceiro lugar na hierarquia das N.U.
- Também o Embaixador Victor Ângelo, com um extraordinário currículo de serviço de 32 anos na ONU, exerceu altos cargos: Foi Secretário Geral Adjunto, por nomeação do Ban Ki-moon.
- António Vitorino. Foi Diretor Geral da Organização Internacional para as Migrações (UIM), uma Agência da ONU, entre 2017 e 2023.



Diogo Freitas do Amaral



Jorge Moreira da Silva

III - Outras medidas, efeitos e consequências perduráveis até à actualidade

Observação: Tal como fomos dizendo no início deste artigo, o estudo do passado contribui para a construção da memória coletiva e individual, fortalecendo o sentido de identidade e pertença e ajudando a entender quem somos e de onde viemos.

2- Partilha da Palestina em dois Estados: Resolução N° 181 da ONU. O Estado de Israel e o Estado da Palestina

Em 29 de Novembro de 1947 a Assembleia geral das Nações Unidas aprovou a Resolução N° 181, que determinava a partilha da Palestina em um Estado árabe e um Estado judeu, com Jerusalém sob tutela internacional. A configuração geográfica foi apresentada no mapa “Palestina - Plan of Partittion”, que fazia parte integrante da resolução.

A “Agência Judaica”, agregadora dos interesses judaicos, aceitou a resolução. Os países da “Liga Árabe”, Egito, Síria, Líbano, Jordânia e Iraque rejeitaram.

Em 14 de Maio de 1948, poucas horas antes do fim do Mandato Britânico foi assinada e proclamada a independência do Estado de Israel. No dia seguinte iniciava-se a primeira guerra entre os países árabes e Israel.

Até lá, e depois da derrota do império otomano (com sede na actual Turquia), ao qual pertencia o território da Palestina, a Liga das Nações (antecessora da ONU, depois da primeira Guerra Mundial), entrega em 1922 oficialmente à Inglaterra (que já vinha gerindo o território desde 1920, como potência vencedora) a administração de toda a Palestina. Foi o designado “Mandato Britânico da Palestina”.

3 – Outra medida/efeito/consequência: A proclamação do Estado Judaico - Israel

A história de Israel e do povo judeu é imensa. Vamos registar apenas algumas datas fulcrais dos tempos modernos:

Após as seculares diásporas judias, um movimento sionista foi concebido no século XIX com o objectivo de criar uma pátria para os judeus perseguidos em diversos países da Europa e da Ásia durante séculos.

Mas a alma sionista politizada foi protagonizada por Theodor Herzl, considerado o fundador do movimento político, e que viria a publicar o livro que antevia o futuro Estado, e que serviu de inspiração e primeiro motor de um estado judaico (1986). E o Primeiro Congresso Sionista aconteceu no ano seguinte, sob a sua presidência.

E em 1917, durante a Primeira Guerra Mundial, em Londres, um grupo de políticos ingleses divulgou a famosa Declaração de Balfour, pela qual o governo

britânico se propunha criar um Estado Nacional para o povo judeu na região da Palestina.

Após o Holocausto, a maioria dos sobreviventes sentiu que não havia futuro para os judeus na Europa. Eles desejavam uma pátria onde não fossem mais uma minoria vulnerável. Essas esperanças foram realizadas em 14 de maio de 1948, quando o moderno Estado de Israel foi proclamado por Bem-Gurion, após o fim do “Mandato Britânico da Palestina”.

Merece destaque a figura de David Ben-Gurion: Chocado pelos “progromms” (movimentos de destruição e assassinatos praticados na durante a Rússia Imperial e na Revolução de Outubro de 1917, bolchevista) e pelo antissemitismo patente imigrado para a Palestina em 1906, vindo a liderar os caminhos para a fundação de Israel como Estado. Foi considerado o “Pai da Pátria”. Foi ele que assinou a Declaração de Independência do Estado de Israel, em Telavive, pelas 16 horas do dia 14 de Maio de 1948. De imediato os países da Liga Árabe desencadeiam a guerra contra Israel.

Essa declaração tinha como pressuposto a Resolução N° 181 de 29 de Novembro de 1947, aprovada pela Assembleia Geral, com 33 votos a favor, 13 contra e 10 abstenções.



Plano da ONU para a partilha da Palestina de 1947

Dividia a Palestina em dois Estados, estabelecendo em mapa os limites dos dois territórios. Esse plano foi aceite também por Israel, e rejeitado pelos países árabes, com a declaração tantas vezes repetidas de atirar os judeus ao mar. Após a proclamação do Estado de Israel as milícias sionistas de seguida desencadearam campanhas de terror e de ocupação, que ditaram a expulsão de palestinianos residentes para fora do seu território ancestral.

Em documentos fidedignos, mas pouco conhecidos ou ocultados são conhecidas algumas citações de Ben-Gurion. Nelas reconhece que a ocupação de territórios palestinianos constituía uma usurpação, mas que o realismo da situação impunha a prossecução.

Transcrevemos algumas citações de Ben Gurion:

Primeira citação: "Let us not ignore the truth among ourselves; politically, we are the aggressors and they, the Palestinians, defend themselves. The country is theirs because they inhabit it, while we seek to settle here."

Tradução: "Não ignoremos a verdade entre nós. Politicamente nós somos os agressores. Os palestinianos defendem-se a si próprios. O país é deles, porque eles o habitam, enquanto nós aspiramos a instalarmo-nos aqui".

Segunda citação: "If I were an Arab leader, I would never make peace with Israel. It is only natural - we have taken their country."

Tradução: Se eu fosse líder árabe, eu nunca faria a paz com Israel.

Contexto: Ben-Gurion falava para um público interno sionista... Ele via a imigração judaica e o sionismo como uma "usurpação" percebida pelos árabes, mas defendia a persistência para criar um Estado judeu. Esta visão não era consensual no sionismo, mas reflete o realismo de Ben-Gurion face à oposição árabe.

Não são confissões de culpa, mas são realismo acerca da complexidade do confronto.

Mas causam-nos impacto, acerca da apreciação dos problemas. A verdade estava dita.

E este longo diferendo entre o mundo árabe e Israel, como a situação de Gaza dos dois últimos anos, tem vindo a provocar guerras sem fim: 1948: A liga árabe declara guerra a Israel - em **1956**: a questão da nacionalização do Canal de Suez pelo Coronel Nasser **1967**: a Guerra dos seis dias, de prevenção.

1968 a 1970: no Sinai e vitória do Egipto.

1973: Guerra de Yon Kippur, montes Golan, da Síria.

1982: contra a Fatah, no Líbano.

1987 a 1993: Guerra da Intifada, e acordos de Oslo.

7 de Outubro de 2023: Ataque terrorista do Hamas.

Mas o Direito Internacional, repetidas vezes, vem confirmando a lei da divisão de dois Estados, e condenando a agressão e ocupação dos territórios da Palestina. E é consensual a aceitação como único caminho para a paz, como se declara na Assembleia Geral da ONU em Setembro deste ano de 2025, e pelo reconhecimento do Estado da Palestina pela maior partes dos países. E começa também a ser consensual no mundo árabe e islamita.

Como declarou António Guterres: "Não há alternativa para a paz definitiva que não seja a solução de dois Estados." O caminho poderá ser longo e pressupõe várias etapas. Mas não há outro.

4 - Outra medida/consequência: Não aceitação de expansão territorial por conquista.

A Organização das Nações Unidas (ONU) não aceita conquistas de territórios pela força, um princípio fundamental consagrado no Artigo 2 da sua Carta e reforçado por décadas de direito internacional e resolução de acordos e conferências internacionais.

Assim, a ONU não reconhece legitimidade da expansão de Israel para territórios palestinianos nem a anexação de territórios ucranianos pela Rússia.



Outras medidas/consequências:

5- A ascensão da liderança hegemónica dos Estados Unidos e da União Soviética no contexto mundial.

A bipolarização, a Guerra Fria.

A bipolarização do mundo após a Segunda Guerra Mundial, conhecida como Guerra Fria, dividiu a ordem mundial em dois blocos antagónicos, quer nas ameaças militares atómicas, quer na divisão do mundo em duas esferas: a capitalista (em lato senso), e a comunista. E à sua volta formaram alianças militares. A NATO a ocidente / 4 de Abril de 1949), e o PACTO DE VARSÓVIA (1955) a oriente, ao mesmo tempo que iam apoiando conflitos regionais sem confronto direto entre si.

6 - A reconstrução da Europa com o Plano Marshall

O plano visava o apoio financeiro dos EUA para a restauração das economias nacionais e reconstrução das cidades devastadas e alcançar mercados para os produtos americanos, ao mesmo tempo que evitaria a expansão do comunismo soviético. Portugal não quis aderir ao programa.

7 - O declínio das potências europeias.

8 - O progressivo começo das descolonizações africanas, e o princípio do fim das potências coloniais.

9 - Os 60 milhões de mortos e o número incalculável de feridos e estropiados.

10 - A descoberta dos crimes nazis e o Holocausto.

11 - As migrações e refugiados e deslocados.

12 - O medo das bombas atómicas, face às destruições de Iroshima e Nagasáqui.

13 - E um efeito/consequência óbvia: A consciencialização e reconhecimento de que os impérios e os tiranos não duram para sempre. E que os ditadores não sobrevivem em boa glória na memória colectiva.

IV- A Actualidade – Nova ordem mundial?

Como dizíamos no Boletim N.º 18, houve acontecimentos fulcrais nos anos e décadas do pós guerra que aceleraram e consolidaram a pretensão dos povos para uma marcha rumo a valores humanistas de sociedades democráticas, com a organização dos Estados repartidos pelos três poderes: legislativo, judicial e executivo.

Entre esses acontecimentos fulcrais enumeramos os traumas da guerra e o equilíbrio do terror face ao poder nuclear das duas superpotências, as revoluções estudantis dos anos 60, a ansiedade e “nausée” dos filósofos existencialistas, os movimentos pacifistas e de libertação dos hippies e sua importância para o fim da Guerra do Vietnam, a revolução do 25 de abril, a independência das colónias, a libertação de nações europeias face à União Soviética, o fim do Muro de Berlim, a força mobilizadora das esquerdas em geral, e outras efemérides. Na diversidade dos espectros partidários, das esquerdas às direitas, foi-se implantando regimes liberais e democratas.

E na esfera dos poderes globais distinguíamos o unilateralismo e polarização americana na fase inicial do pós-guerra e a bipolarização da Guerra Fria nos anos seguintes.

A esta era de décadas poderemos chamar-lhe nova ordem mundial, liberal no mundo ocidental, e autocrática na União Soviética e seus satélites.

Mas o afastamento temporal daquelas efemérides vem degastando aqueles valores associados, e os movimentos populares deixaram de ser das esquerdas. As movimentações das direitas transparecem com mais força na Europa e nas Américas, e vai ganhando forma a ameaça de diluição daqueles três poderes nas mãos de executivos e de lideranças providenciais, bem patente em todas as grandes potências e com derivações em outros países. Perante o assalto à racionalidade, substituída pela força das emoções e dos novos nacionalismos, as populações vão aderindo. E votando.

Também as mudanças geracionais das populações nascidas após a guerra e até após os acontecimentos fulcrais de que falávamos vêm transformando a história.

É o apregoado antissistema, que poderá desembocar numa nova ordem mundial.

As celebrações dos dias da vitória na Rússia e na China (80 anos), e a Cimeira de Xangai.

Significados:

Mas a nível dos poderes globais de superpotências e de potências emergentes é evidente o andamento da multipolarização, com quatro ou cinco pólos (???), diversos pólos.

Reparemos na parada militar do Dia da Vitória (nos 80 anos do fim da Segunda Guerra) celebrada na China no dia 3 de Setembro deste ano de 2025: Ao lado de Xi Jinping estavam os representantes da Rússia, da Coreia do Norte, da Bielorrússia, do Irão, Eslováquia, Sérvia e Hungria e outros (25 representações). A par da exibição do poderio militar (assustador), a presença de convidados especiais mostrou ao mundo uma nova polaridade, o eixo Moscovo-Pequim.

Lista de Chefes de Estado ou de governo ou outros representantes internacionais de 26 Estados, convidados pelo presidente chinês: o presidente da Rússia, Vladimir Putin; o presidente da República Popular Democrática da Coreia, Kim Jong Un; o presidente do Vietname, o presidente do Laos, o rei do Camboja, o presidente da Indonésia, o primeiro-ministro da Malásia, os presidentes de Cuba, da Bielorrússia, Mongólia, Irão, Sérvia; Os primeiros-ministros da Eslováquia, Paquistão, Nepal e Arménia; os presidentes do Azerbaijão, Congo, Zimbábue, Cazaquistão, Uzbequistão, Quirguistão e Tadjiquistão; representantes de alto nível de vários países, como Brasil, Nicarágua, Argélia, Venezuela, Egipto, Bulgária, Timor-Leste e República da Coreia.

E na Cimeira da Organização de Cooperação de Xangai realizada dois dias antes, e que juntou mais de 20 países, o mesmo princípio foi o mote dos discursos. E a maior parte dos presentes do Dia da Vitória aí estavam também, aos quais se juntou a Índia, a Eslováquia, a Sérvia, a Hungria, a Turquia, a Itália. As populações dos países aí representadas somam 42 por cento da humanidade.

Países representados:

Rússia, Cazaquistão, Quirguistão, Tadjiquistão, Uzbequistão, Índia, Paquistão, Irão e Bielorrússia, Afeganistão e Mongólia, Arábia Saudita, Arménia, Azerbaijão, Barein, Camboja, Qatar, Egipto, Emiratos Árabes Unidos, Kuwait, Maldivas, Mianmar, Nepal, Turquia e Sri Lanka. A Indonésia e Bangkok apresentaram escusas.

Entre os convidados de Xi Jinping estão o secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres, e o secretário-geral da Associação das Nações do Sudeste Asiático, Kao Kin Houn.

Nesta Cimeira o presidente chinês apelou para “um mundo multipolar e uma globalização económica inclusiva”, e mostrou-se “disponível para aprofundar a cooperação com a ONU e apoiar o seu papel nos assuntos internacionais”. (Compare-se com as intervenções de Trump...).

António Guterres, também convidado, enalteceu o papel fundamental de Pequim para manter o multipluralismo nas relações internacionais e afirmou: “vemos algumas novas formas de políticas que são por vezes difíceis de compreender, que por vezes parecem mais com um espectáculo do que com esforços sérios, e nos quais os negócios e a política parecem também estar misturados”.

E a foto do Dia da Vitória da Rússia, no mês de Maio anterior, mostra que as figuras mundiais ali presentes eram sensivelmente as mesmas das de Pequim. Parecia ser uma fixação de novas hegemonias, de novos blocos.

Tanto a parada militar chinesa como a cimeira de Xangai fazem adivinhar a necessidade dos países aí presentes de protecção, de segurança e de dissuasão, face a ameaças tarifárias e até militares por parte da nova administração de Trump.

A propósito da parada chinesa e da Cimeira de Xangai, vários comentadores expressaram no Jornal de Notícias de 11 e 13 de Setembro opiniões reveladoras do poder virado ao oriente. António Tavares, professor universitário de Ciência Política; Tiago André Lopes, da Universidade Lusíada do Porto; e Pedro Ponte e Sousa da Universidade Portucalense foram convergentes nas suas análises: “O dia da Vitória da China marcou o fim da ordem orientada pelo eixo Londres- Washington e a transição para o eixo Moscovo-Pequim”.

“Traduz uma mensagem externa de poder e de interna de segurança”.

- “Para o Ocidente é uma mensagem de dissuasão”, pense-se em Taiwan.
- “Colocam a China no centro de um vestígio de uma ordem alternativa, àquela dominada pelos EUA” ou Rússia. Uma nova ordem não ocidental”.
- “A China quis afirmar-se como um provedor de segurança para os Estados geográfica e culturalmente próximos”.



Representantes de estados na Cimeira de Xangai



Desfile da Vitória na China: da esquerda para a direita: Presidentes da Indonésia, da Rússia, da China, da Coreia do Norte e do Cazaquistão

Os BRICs

Às potências da bipolarização da antiga ordem mundial, EUA e Rússia, e agora a China, há que somar os “países emergentes”. Têm a designação de BRICS, com Brasil, Rússia, Índia e China como países fundadores, e que incluirá sucessivamente a África do Sul, o Egito, os Emirados Árabes Unidos, a Arábia Saudita e outros. A consolidação destas novos pólos de influência não estará assegurada. As contingências globais de mercados e de lideranças poderá não facilitar. E também fica dependente dos desequilíbrios que as antigas superpotências venham a consentir.

Também a eleição de Ronald Trump, com uma certa tendência para a repetição do unilateralismo inicial e unipolar, e com uma gestão interna corrosiva das instituições democráticas e judiciais veio engrossar ou despoletar no mundo uma viragem de rumo.

Dele escreve o americano Paul Krugman, Prémio Nobel de Economia: “Nunca imaginei que o epicentro do caos global fosse o meu país., mas é. Toda a loucura...”

E a pretendida desfiguração da ONU é uma estratégia de poder pessoal e de afirmação unilateral e unipolar.

As reacções dos blocos a oriente, China e Rússia, mais as posições dos BRICs e de outros países afectados, como Canadá, Venezuela, Colómbia, México e de países da Europa conduzem a rompimentos e a novas hegemonias globais.

E a geografia mundial de influências vai-se alterando.

Por tudo o que vimos dizendo: poderá ser o fim da modernidade?

V - E a velha Europa? Para ser de novo a Grande Europa

A Europa do pós guerra é a Europa das democracias, das culturas, das diversidades, de histórias milenares, dos Estados Sociais. Incomparável. Da “terra prometida” para tantos outros povos. Um pólo global, como União Europeia.

A dedicação dos seus Estados às causa sociais, à ciência, à cultura, ao desenvolvimento económico e à paz teve a primazia. As armas não foram prioridade.

Das idades do ouro, da prata e do bronze a caminho da idade do ferro (guerra e violência)?

Atrevida e abusivamente poderemos pensar que em dezenas de anos do pós-guerra, sem grandes conflitos bélicos globais entre Estados, embora com conflitos internos, foram-se cumprindo três das quatro idades que o velho Ovídio, da Roma clássica, descreveu nas suas “Metamorfoses”: Idade do Ouro, Idade da Prata e Idade do Bronze. E agora o velho continente terá de metamorfosear-se para a quarta era, para a Idade do Ferro, da guerra e violência. Terá de virar-se para a fabricação de armamento e recriar exércitos, para equilibrar-se nas disputas hegemónicas. (As superpotências não serão hegemónicas se não tiverem armas e exércitos, como vimos nos desfiles de vitória em Moscovo, em Pequim e também na França, embora aqui com menos aparato bélico). E o mundo precisa da Europa, dos seus valores imateriais e materiais.

A UE sabe que assim é.

Para ser de novo a Grande Europa

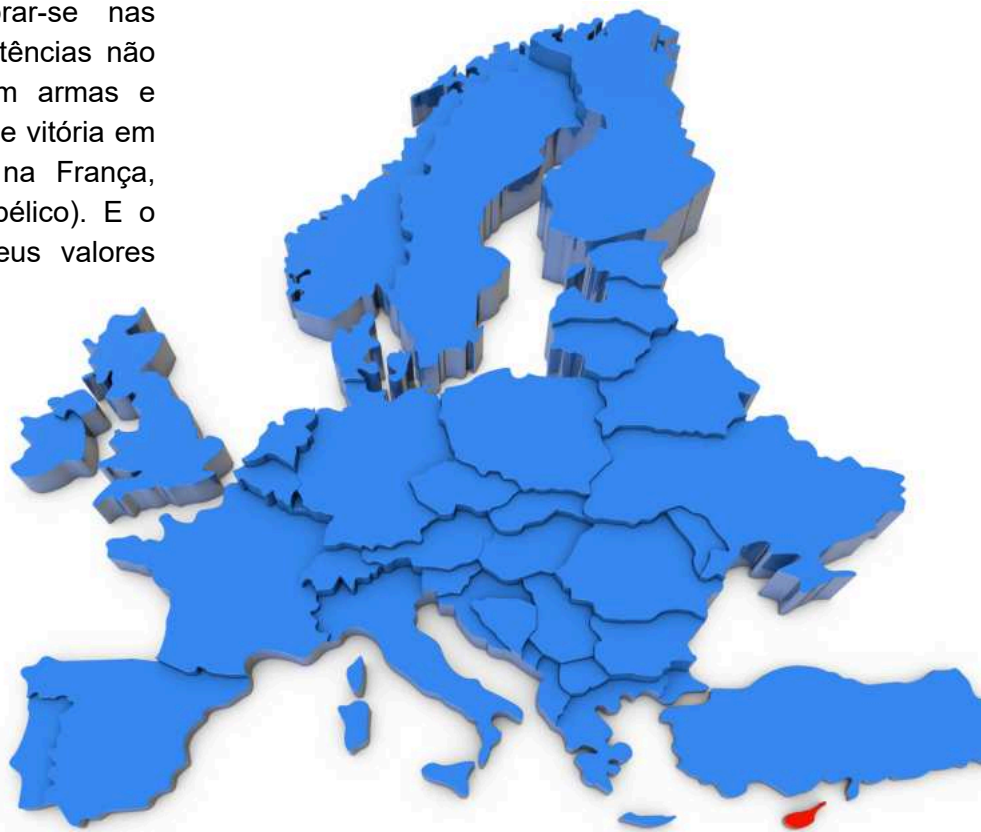
Para concluirmos:

Espreitamos uma nova ordem. Não perfeitamente delineada. Com uma configuração de duplo sentido:

- Na governação interna das nações: com implantação progressiva de regimes nacionalistas, com diluição das regras democráticas e, por vezes de ódios, de xenofobias, de presunções de superioridade.
- E na repartição de hegemónias globais (de potencial militar, económico, cultural, resultando também daí a disseminação para outras nações dos seus modelos internos de gestão do poder) ou na formação de ententes de interesses.

Mas há Esperanças:

Na cultura, na democracia, na ciência, nas instituições, nas organizações mundiais, como ONU e suas agências, nas diversas igrejas, e até nos medos e traumas das guerras passadas, como grandes vacinas da humanidade. Ou na afirmação de uma nova Grande Europa, como espelho e difusor dos seus valores e das suas raízes cristãs.



Entrevista com a Dra. Luísa Maria Vieira

Diretora Pedagógica do Colégio La Salle de Barcelos

Entrevista conduzida por Albino Ramalho



Luísa Maria Abreu Pereira Vieira, natural de Vieira do Minho, Braga.

Licenciada em História pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Desde 1987 docente no Colégio La Salle de Barcelos e sua directora a partir do ano letivo de 2023-2024.

Dra. Luísa, o nosso muito obrigado por tão gentilmente ter acedido a esta entrevista para o Boletim da Associação de Antigos Alunos La Salle de Portugal. E começamos precisamente pela sua proximidade à família La Salle De quando data o seu conhecimento e contactos com a Congregação Lassalista?

O meu conhecimento esta instituição faz-se a partir do momento em que surgiu na minha vida a vontade de vir viver para perto de Barcelos e exercer aqui a minha atividade profissional. Em 1987 decidi procurar uma escola perto da minha área de residência, S. Romão da Ucha. O Colégio La Salle surgiu como uma hipótese a ponderar.

Quis o destino que fosse entrevistada pelo saudoso Irmão Júlio Rojo, que à época era o Diretor do Colégio, e que dessa entrevista tivesse resultado uma empatia grande entre nós, a qual o levou a contactar-me mostrando a vontade da Instituição em contratar-me e da minha parte nasceu a vontade de integrar esta organização.

Com que aspetos da sua missão e espiritualidade se foi sentindo mais atraída à medida que esse conhecimento e contactos foram crescendo?

No início o meu objetivo era meramente profissional. Ao longo do tempo fui conhecendo a vida e a obra de S. João Batista de La Salle, fui aprendendo como este Projeto Educativo faz a diferença na vida das crianças e jovens que vão passando pelas nossas salas de aula e na vida dos profissionais que nele acreditam. E foi crescendo em mim a vontade de fazer parte de um grande Vida e obra de João Batista de La Salle, um Projeto Educativo diferente para crianças e jovens.

projeto que vai muito além da escola. O facto de ter sido constantemente desafiada para participar nos múltiplos projetos de Inovação Pedagógica que vão surgindo nas escolas La Salle e ter tido sempre a intuição pedagógica de que eram ferramentas de ponta no mundo da educação, também me permitiu acompanhar o propósito de tudo o que se faz nas Escolas La Salle, manter-me atualizada e sentir-me pertença desta Comunidade Educativa.

Apesar de toda a motivação sentida, outros aspetos talvez lhe tenham causado estranheza ou mesmo desconformidade. Quer comentar?

É um caminho que já vai longo, feito de sucessos e de resistências também, pois não é fácil encarar a atividade profissional como fazendo parte integrante da nossa vida, transformando-se mais numa missão e menos numa profissão. À medida que esta forma de estar na vida vai crescendo em nós as exigências associadas vão ocupando o seu

espaço e, como diria o nosso Fundador, de compromisso em compromisso, sem nos darmos conta, confiando na vontade de Deus, a partir do coração desenvolve-se um compromisso para a vida.

Mesmo não tendo sido aluna do colégio, como profissional e laica, isto é, não membro da instituição lassalista, como encara a sua nomeação para um cargo tradicionalmente confiado a um dos seus membros? Que responsabilidades representa para si?

Apesar de não ter sido aluna deste colégio, tive o enorme gosto de ver as minhas filhas e os meus alunos crescerem e desenvolverem-se nesta escola, partilhando de uma educação baseada em valores humanos e cristãos, a qual lhes permitiu desenvolver capacidades para serem pessoas autónomas, competentes, criativas, envolvidas na construção de uma sociedade mais justa e solidária. Nesta visão retrospectiva posso afirmar que talvez tenha sido determinante acompanhar o crescimento das minhas filhas como alunas desta casa e de tantos outros nesta dinâmica de empatia pedagógica que se vive no Colégio La Salle, a razão da minha permanência no Colégio e no meu **Projeto que se renova sem perder identidade.**

Envolvimento institucional neste projeto. Participar em todos os projetos que caracterizam o Colégio La Salle nesta dupla valência de profissional e encarregada de educação permitiram-me viver de perto a intencionalidade pedagógica de um Projeto Educativo, que se tem renovado ao longo dos anos sem perder o seu carisma e identidade.

O peso institucional deste cargo é muito grande. No entanto, como sempre vivi as responsabilidades que foram surgindo com algo de importante a acrescentar à minha experiência pessoal e profissional, baseada na confiança que a Instituição ia depositando na minha pessoa, tenho transformado os desafios em experiências de vida. No cargo que agora ocupo apoio-me numa equipa fantástica que sabe trabalhar cooperativamente, festejar os sucessos e apoiar-se quando as decisões correm menos bem.

Ao longo do tempo, o Colégio enfrentou crises, a mais difícil, decorrente do fim do contrato de associação com o Ministério da Educação. Refira-se a esses tempos de dificuldades e esclareça a atual situação do Colégio comparativamente aos anos em que vigorava o contrato com o Estado.

Acompanhei a transformação a que o colégio foi obrigado, mercê da decisão política de terminar com os contratos de associação. Foram tempos desafiantes, nos quais houve uma aposta clara pela continuidade do colégio por parte da instituição. Hoje, enquanto escola privada, aproximamo-nos do número de alunos e turmas do tempo dos contratos de associação. É com grande orgulho que vejo esta escola crescer e ser uma escolha de muitos encarregados de educação. Vejo com grande alegria e responsabilidade o colégio ser a escola escolhida por grande parte dos antigos alunos para a educação dos seus filhos.

Como vê o Colégio La Salle no panorama de educação e ensino no concelho e distrito a que pertence?

O Colégio La Salle tem como principal finalidade a formação integral dos seus alunos, permitindo que sejam cidadãos capazes de construir um mundo mais justo e fraterno.

Uma educação virada para a formação de cidadãos "capazes de construir um mundo mais justo e fraterno."

Empoderar de conhecimentos e valores os nossos alunos permitirá o desenvolvimento económico, social e humano do nosso concelho, distrito e país. São as pessoas que constroem a sociedade. Logo, se conseguirmos que os nossos alunos estejam bem preparados para exercer a sua profissão e com ela transformarem o mundo, conseguiremos fazer acontecer o sonho de S. João Batista de La Salle.

Comparativamente à escola que encontrou quando nela se iniciou como profissional e aquela a cujos destinos agora preside, que mudanças consegue assinalar?

Quando cá cheguei encontrei uma escola à frente do seu tempo, com dinâmicas que ainda não existiam nas outras escolas à nossa volta:

projetos, direção de turma, envolvimento das famílias. Era uma escola que funcionava do 5.º ao 9.º ano onde se vivia um sentimento de família.

Hoje temos uma escola mais robusta, com mais níveis de ensino, onde o sentido de família se mantém e onde se continuam a dar passos significativos de inovação pedagógica. O perfil dos alunos é diferente mas o essencial mantém-se. É quase voz comum dizer-se que os alunos de La Salle se distinguem de alunos de outras proveniências educativas. Em sua opinião, que razões podem justificar esta asserção?

O carisma lassalista está marcado por três eixos que se fazem sentir de várias formas pelos alunos, a Fé, a Fraternidade e o Serviço. É frequente encontrar antigos alunos empenhados em várias ações de voluntariado, colaboradores na sua paróquia e membros de várias comunidades. É certo que há um espírito que todos levam e que colocam ao serviço da sociedade das mais diversas formas.

Como diretora e docente, em que protótipo de pessoa gostaria de ver moldados alunas e alunos quando aqui concluem o seu ciclo de estudos?

Que sinergias, recursos, estratégias considera imprescindíveis para o conseguir?

No futuro gostaria de continuar a encontrar antigos alunos felizes, identificados com o carisma lassalista, empenhados em viver e fazer do mundo um lugar de paz, de justiça social, de desenvolvimento. Pessoas capazes de criar, sair dos limites óbvios, transformadores da sociedade e criadores de um futuro aberto e acolhedor para todos.

Para o conseguir, precisamos continuar a contar com uma comunidade que educa, que dá o exemplo, que acolhe e desafia. Em, uma comunidade que impulsiona o melhor de cada um.

A educação, processo de partilha entre colégio e família, visando a formação integral do ser humano, vai muito além das aprendizagens curriculares. De que forma esta preocupação está presente no seu

projeto educativo e como é concretizada no seu plano de atividades?

Como Diretora Pedagógica acredito que educar é muito mais do que ensinar conteúdos. É ajudar a formar pessoas inteiras, com valores, com consciência crítica e capacidade de transformar o mundo. Por isso, no nosso colégio, trabalhamos sempre em parceria com as famílias, porque sabemos que esta missão é conjunta. Estas preocupações estão bem presentes no nosso Projeto Educativo, que valoriza a formação humana, a justiça social, o respeito pelo outro e o compromisso com o bem comum.

Responsabilidade e compromisso com o bem comum

E não ficam só no papel: no nosso plano de atividades concretizamos tudo isto através de projetos como as Semanas Temáticas, a Campanha de Natal, ações solidárias, voluntariado, tutorias, atividades de interioridade e trabalho cooperativo entre os alunos no dia a dia do trabalho escolar.

Queremos que cada aluno aprenda, sim, mas que também cresça como pessoa, com sentido de responsabilidade e vontade de fazer a diferença no mundo.

Qual a sua opinião sobre ensino público e ensino particular? Como deveriam as duas modalidades ser encaradas para garantir, neste país, a todos uma verdadeira "liberdade de aprender e de ensinar" (art.º 43.º Constituição da República Portuguesa)?

Ensino público e privado tem o seu lugar no nosso país, tenho pena que os contratos de associação tenham sido supridos porque ajudavam a mediar o caminho entre estas duas realidades.

Contratos de Associação - uma ponte entre ensino público e privado

O ensino público tem que ser cuidado, acarinhado, uma vez que a educação tem que estar acessível a todos e ajudar a mudar a realidade social de muitas crianças. A educação deve ser um elevador social contribuindo para a diminuição da pobreza e a maior escolaridade da população.

O ensino privado tem obrigação de oferecer algo diferenciador, sendo promotor de inovações pedagógicas, de práticas educativas

diferenciadas e de uma educação integral na qual os alunos não vivam fechados num meio privilegiado mas que tenham contacto com o mundo tal como ele é, aprendendo a intervir, deixando marcas positivas e transformadoras para construir uma sociedade mais justa e fraterna.

Que mensagem gostaria de dirigir aos antigos alunos de La Salle e leitores deste Boletim?

Ser lassalista é algo que nos acompanha para a vida. Os valores que aqui vivemos - a fé, o espírito de serviço, a fraternidade, o cuidado com os outros - continuam a ter lugar no mundo de hoje, talvez mais do que nunca.

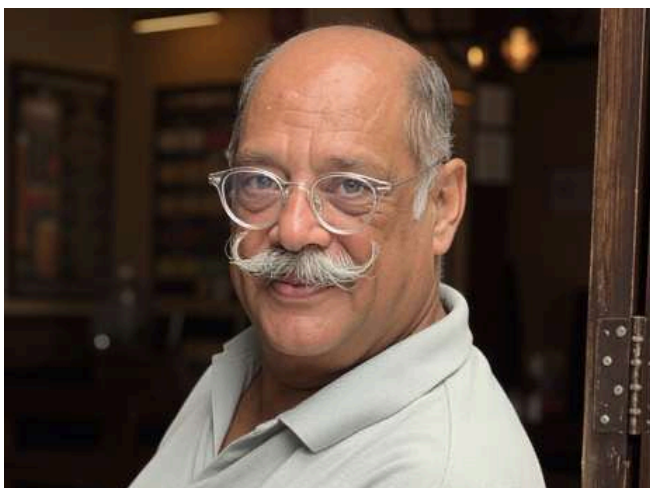
Onde quer que estejam, acreditamos que continuam a ser presença transformadora, levando ao vosso redor aquilo que aprenderam: o compromisso com um mundo mais justo, humano e solidário.

Ser antigo aluno do La Salle é levar consigo a marca de uma educação integral, que forma pessoas comprometidas com o bem comum e com a construção de uma sociedade mais justa, solidária e fraterna.



Atuais alunos do Colégio La Salle Barcelos





Elias de Jesus Lopes Colaço
Natural de Bombaim, Índia

Vindo do Liceu Dom João de Castro, em Lisboa, foi aluno interno do Colégio La Salle, de Abrantes, de 1971-74. Radicado em Macau, onde, como Terapeuta Ocupacional, utilizou a musicoterapia como instrumento de apoio à reabilitação de pessoas com deficiência. Hoje, aposentado, não deixa de acalantar sonhos e a realizar projectos em prol da comunidade, da cultura e tradições nacionais.

Obrigado, Elias Colaço, por, como antigo aluno do Colégio La Salle, aqui vires falar de ti próprio, dos tempos do La Salle, da tua vida pessoal e familiar, dos teus projectos, de como te sentes em relação ao que a vida te permitiu e foste capaz de construir. Sobre estas e outras vertentes do teu percurso pessoal, com agrado registamos o teu relato na primeira pessoa.

A opção pelo La Salle e as primeiras impressões. Estudei no Colégio La Salle em Abrantes de 1971 até 1974, foi um período muito intenso. A escolha do La Salle por parte dos meus pais partiu de uma sugestão de uns amigos que tinham um filho a estudar no La Salle que, por sinal, saiu no ano que eu entrei. Embora apanhado de surpresa, comecei a fazer amigos logo no dia em que cheguei e foi só o começo. O ambiente para estudar era muito bom, a qualidade dos professores era boa e o apoio que nos era dado permanente.

Um colégio que nos fazia sentir em família.

O colégio dispunha de condições únicas permitindo que os alunos internos sentíssemos que estávamos em família.

Principais benefícios para a vida

Isso trouxe-me enormes benefícios pois aprendi a estabelecer regras de estudo e lazer. A prática desportiva era uma mais-valia pois tínhamos acesso à prática dos mais diversos desportos. Alguns até nos permitiram ganhar troféus em competições que participámos. Depois havia a relação com os Irmãos, franca e aberta, tocávamos com grande à-vontade diversos temas que eram tratados pelos Irmãos com o nível adequado às nossas idades. Recordo, por

Entrevista com Elias da Conceição Colaço

Dirigida por Albino Ramalho

exemplo, as largas conversas que tive com o Ir. Emílio Mazariegos que me foram muito úteis pela vida fora.

La Salle, uma escola humanista

A escola humanista do La Salle contribuiu muito para a minha formação enquanto pessoa e depois como pai quando constitui a minha família.

Regresso a Lisboa: continuação de estudos, tempo de constituir família.

Saí como já referi em 1974 e regressei a Lisboa onde continuei os meus estudos. A certa altura, decidi ser tempo de constituir família e resultou em 2 filhos. Hoje ambos adultos e tenho dois netos filhos da minha filha.

De volta a Macau, a musicoterapia no trabalho com pessoas portadoras de deficiência.

A vida trouxe-me até Macau onde estavam os meus pais e mais familiares e aqui permaneço.

Dediquei-me a cuidar de pessoas com deficiência e, com a minha formação em música, desenvolvi competências como Terapeuta Ocupacional na vertente de musicoterapia. Foi uma opção profissional muito gratificante pois trabalhar com pessoas portadoras de deficiência deu-me uma visão muito ampla do que é ensinar essas pessoas a encontrar sentido positivo na vida dentro das suas deficiências e a minha gratidão por me darem a oportunidade de lhes trazer o meu conhecimento.

Resiliência na prossecução de objectivos

De realçar que a língua predominante era o chinês, mas, apesar de eu não saber falar, não impediu que os meus objectivos fossem alcançados. Acabaram eles por contribuir para que, aos poucos, fosse aprendendo e assim melhorasse a comunicação verbal.

Reforma não é parar de sonhar e de agir.

Apesar de estar já reformado, ainda mantenho ligação com a instituição e dou continuação a um projecto ligado ao folclore e cultura portuguesa que tem enorme acolhimento.

Muito grato estou a esta escola humanista pelo enorme contributo que me deu e que usei ao longo da vida. Um agradecimento a todos os Irmãos que comigo estiveram nos anos que fui interno no colégio.

Um abraço a todos, do Elias Colaço



Voluntariado lassalista em Moçambique

João Nogueira nas obras lassalistas da Beira



Breve curriculum de João Carlos Seguro Nogueira

Nascido em 1974 em Coimbra, reside atualmente no Fundão.

Formação em Engenharia Eletrónica e Telecomunicações (Universidade de Aveiro) e Licenciatura em Ensino de Eletrónica e Informática (Universidade de Aveiro).

Em 2004/05 foi professor/formador por convite da Universidade de Aveiro na Escola Portuguesa de Moçambique (EPM-CELP) onde coordenou o lançamento do projeto Pensas@Moz (ensino da matemática assistido por computador).

Desde 2001 é Professor de Eletrónica, Informática e Multimédia. Presentemente desempenha as funções de Diretor do Curso de Multimédia e Coordenador dos Cursos Profissionais na Escola Secundária Quinta das Palmeiras, na Covilhã.

Leitor compulsivo, amante de música clássica e etnográfica, fotógrafo amador, apaixonado por viagens... um cidadão do mundo que gosta de viver o momento e estimar as memórias.

A MAGIA DO SORRISO

Relatos da minha missão como voluntário em Chingussura, Moçambique.

“Sorriso” é sem dúvida a palavra que primeiro me surge quando penso nas seis semanas que passei no Bairro de Chingussura, na periferia da cidade da Beira em Moçambique, enquanto voluntário da ONG lassalista SOPRO (Barcelos), em estreita colaboração com a Comunidade La Salle da Beira. Jamais conseguirei esquecer a simplicidade e bondade que encontrei na generalidade das pessoas com que me cruzei e principalmente a magia dos sorrisos abertos e sinceros de todas as crianças e jovens com quem contactei – os sorrisos de genuína alegria nas brincadeiras do recreio escolar, o sorriso terno para com os Irmãos Lassalistas e todos os professores e monitores das diferentes escolas, o sorriso cúmplice e traquina entre eles quando eu não os conseguia perceber, o sorriso de orgulho quando os elogiava, o sorriso trocista que antecedeu sonoras gargalhadas quando os tentei acompanhar numa dança tradicional, o sorriso emocionado quando nos despedimos.

É-me ainda hoje difícil assimilar a capacidade que o povo Moçambicano tem de viver com alegria o seu dia a dia, disfrutando de cada momento com um sorriso fácil, apesar de um quotidiano tão incerto e repleto de dificuldades, procurando sempre encontrar a parte mais positiva de cada situação, cada refeição (quando existe), cada canção ou brincadeira, sorrindo da adversidade e, sustentados por uma fé inabalável e pelo apoio da comunidade, acreditando genuinamente que o futuro será melhor.

Enquanto professor esta não foi a minha primeira experiência em Moçambique. No ano letivo de 2004/05 tive a oportunidade de leccionar em Maputo, na Escola Portuguesa de Moçambique, orientando também formação profissional e científica a professores moçambicanos. Foi um ano inesquecível, que me fez crescer imenso e que deixou em mim uma ligação emocional extremamente forte com aquele país.



Durante os últimos vinte anos esta ligação não só se manteve, como aprofundou, quer em diversas viagens que efectuei a Moçambique e a diferentes países do continente africano, quer pela participação em diversos projetos de cooperação e solidariedade – quando decidi, no final do ano passado, que queria muito participar numa missão de voluntariado em África. Moçambique foi a escolha óbvia.

Tive nessa altura a sorte (ou a benção) de conhecer a SOPRO, uma Organização Não Governamental para o Desenvolvimento, sediada em Barcelinhos e fortemente ligada à comunidade de Irmãos de La Salle e ao Colégio La Salle – Barcelos. Rapidamente eu percebi que tinha encontrado o parceiro ideal para me auxiliar neste meu propósito, pela sua experiência de mais de vinte anos a promover o voluntariado internacional em missões em Moçambique e, principalmente, por me ter apercebido de toda a energia investida e esforço aplicado pelos responsáveis da SOPRO num sentimento de empenho

genuíno em prestar apoio e realizar uma colaboração efectiva com a comunidade na Beira, para a educação daquelas crianças e jovens baseada em princípios e valores que eu também partilho.

A generosidade e a compaixão com os menos afortunados sempre fez parte da minha vida, foi assim que fui criado e educado pelos meus pais, a quem tudo devo, nos valores do respeito e empatia, compreensão e entreaajuda, e que mais do que apenas ouvir falar, os vi fazer diariamente, no seio da nossa família, da comunidade e até com perfeitos desconhecidos.

Chegado à Beira, tive a oportunidade de conhecer as três obras lassalistas na cidade: o Colégio La Salle - Beira, a Escola João XXIII da Diocese da Beira (Paróquia de Chingussura) e administrada pelos Irmãos La Salle e ainda o Centro Educacional Assistencial La Salle (CEALS) que acolhe crianças mais pobres, dinamizando atividades lúdicas e educativas. A receção por parte de todos os membros da Comunidade dos Irmãos de La Salle, assim como dos professores e monitores das diferentes obras foi extremamente calorosa e apesar de ter ido sozinho, rapidamente me senti em casa - o apoio de todos foi fundamental para o sucesso desta missão.

O meu trabalho assentou essencialmente em três vertentes: formação científica e humana dos educandos, formação técnica e pedagógica de professores e monitores e ainda um trabalho mais específico com os bolseiros da SOPRO na Escola João XXIII, efectuando uma recolha fotográfica e videográfica de testemunhos, assim como o levantamento de necessidades mais prementes, tendo em vista futuros projetos de colaboração, designadamente ao nível das bibliotecas, assim como campanhas de apadrinhamento e apoio direccionado efetuado pela SOPRO.



Não é fácil para mim descrever o sentimento vivido nos primeiros dias. A realidade da vida e da educação em Moçambique é tão diferente da que estamos habituados na Europa que, apesar de não ser uma novidade para mim e em certa medida eu saber o que ia encontrar, confesso que não estava preparado.

Num país em que a taxa de desemprego é alta e o salário real médio não atinge os 100 euros mensais, são gritantes as dificuldades económicas sentidas por praticamente todas as famílias, a maioria delas com agregados numerosos e dependentes apenas de um salário.

O bairro da Chingussura, situado na periferia na cidade da Beira, é uma das zonas mais pobres da região e é diária a luta dos seus habitantes para conseguir garantir uma refeição (quase sempre frugal).

Proliferam mercados informais onde tudo se compra e vende a troco de algumas moedas. Há uma dificuldade extrema em lidar com imprevistos, fazer face às dificuldades que uma doença, um acidente ou uma despesa inesperada apresentam é na maior parte das vezes impossível sem uma ajuda externa.

No contexto escolar, citando o responsável da Pastoral da Escola João XXIII, Manoel Mabanga: **criança com fome é criança que não consegue aprender** e, infelizmente, são muitas as crianças e jovens que pouco mais comem do que aquilo que a escola lhes disponibiliza.



João Nogueira e Manoel Mabanga (responsável da Pastoral da Escola João XXIII)

O mais incrível foi que, apesar de todo este cenário, pude testemunhar a capacidade de resiliência destas pessoas, um incrível espírito de partilha e entreaajuda entre as famílias que ali coabitam e principalmente uma atitude perante a vida muito mais positiva.

Sempre que fiz o caminho a pé entre a Escola João XXIII e o CEALS, fiquei impressionado com a maneira de viver - casas com muito poucas condições, mas surpreendentemente limpas, crianças com roupa velha, mas impecavelmente lavada, caminhos de terra batida que quando chove ficam enlameadas e que no dia seguinte já alguém drenou e arranjou com uma enxada. É incrível, ao passar rumo ao CEALS pelas 6h40 da manhã, a combater o sono e a sonhar com um café expresso que não

existe em lado nenhum, ver tanta gente a varrer a entrada da casa, a lavar a louça ou roupa numa bacia no pátio ou a preparar as bancas de venda (lenha, pequenos montes de carvão, peças de fruta vendidas à unidade, pão, pacotinhos pequenos de detergente, garrafas de meio litro de combustível), invariavelmente a cantarolar e sempre com um sorriso aberto de bom dia quando os saudava.

Com o passar dos dias já algumas crianças me reconheciam e os cumprimentos passaram a ser mais calorosos e até pessoais. É simplesmente indiscreto (e nos últimos dias foi realmente emocionante). Sempre que chegava à escola, bastavam alguns segundos para deixar todos os pensamentos negativos para trás e deixar-me contagiar pela energia e alegria inebriante que nos preenche.

A simples visão de todas aquelas crianças a correr pelo recreio, a brincar com os objetos mais banais, a saltar à corda, a jogar à bola (muitas vezes sem bola, mas com uma lata ou garrafa vazia) ou muito concentrados num desafio de Ntxuva e Mataczana com pequenas pedras, repõe em nós a esperança – percebi muito rápido o porquê do hábito que observei ao Irmão Néelson, diretor da Escola João XXIII, que todos os intervalos sai do gabinete para observar as crianças no recreio, situação análoga ao que presenciei no CEALS.

Nestas poucas semanas em que aqui estive, sinto que contribuí alguma coisa com a partilha da minha experiência pedagógica adquirida ao longo de quase 25 anos como professor e algum saber científico, designadamente na área da informática e multimédia, mas sem dúvida que aprendi muito mais e trago comigo uma visão diferente sobre a vida e uma vontade imensa de continuar a ajudar este povo irmão que tantas vezes é por nós esquecido.

Não posso deixar de terminar este texto sem um apelo forte ao apadrinhamento de uma criança para os estudos na Escola João XXIII (150 euros que cobrem todas as despesas anuais, incluindo matrícula, mensalidades, apoio ao estudo, material escolar e um lanche diário) ou apoiando a iniciativa “Alimente Sorrisos” no CEALS (25 euros anuais que permitem facultar uma refeição simples a cada educando durante todo o ano).

KANIMAMBO!



Irmão Olavo Dalvit, Provincial do Brasil-Chile visita o sector Moçambique

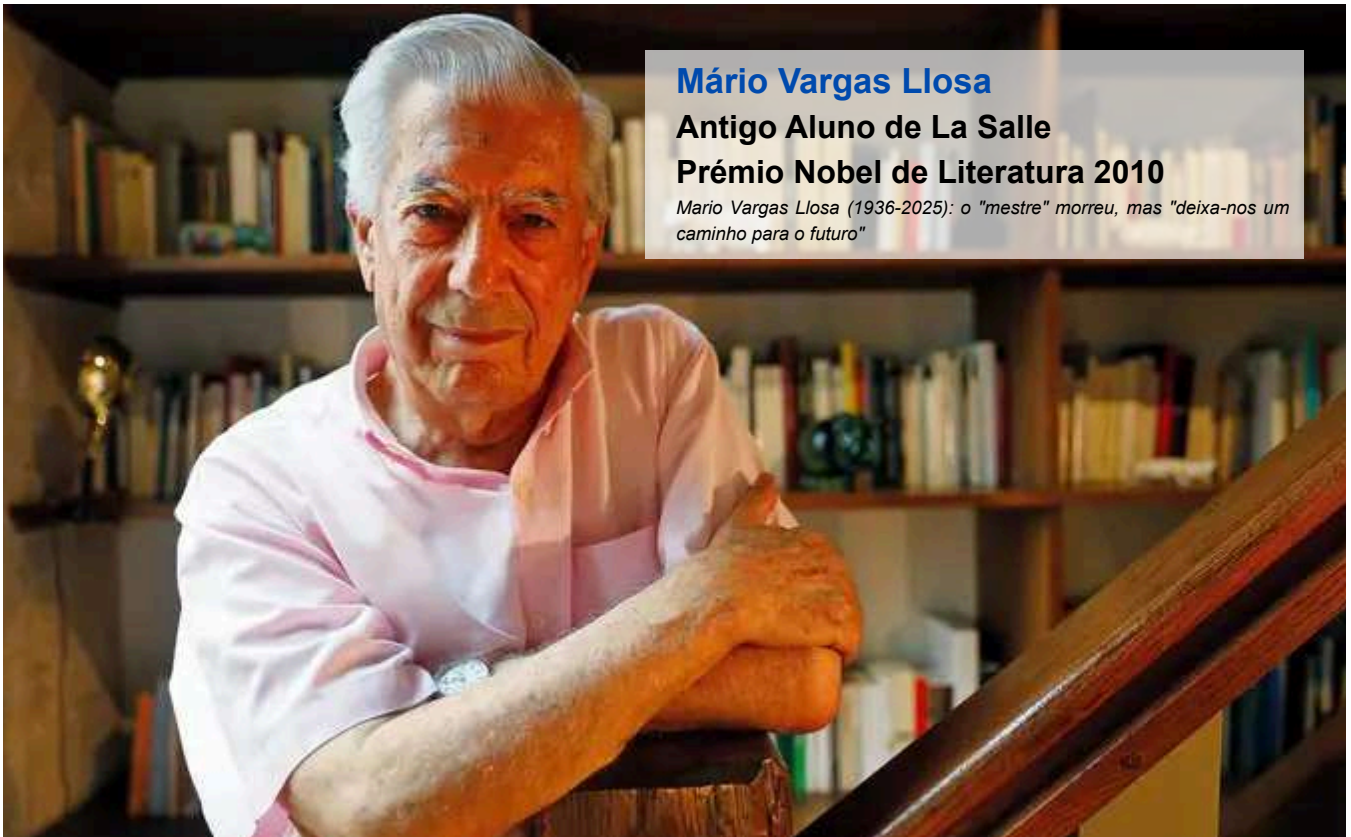
O Provincial do Brasil-Chile, Irmão Olavo Dalvit FSC, responsável pelo sector La Salle em Moçambique, fez uma visita de acompanhamento às obras lassalistas: o Colégio La Salle, o Centro Assistencial e Educacional La Salle (CEALS) e a Escola João XXIII. A visita foi vivida num ambiente de proximidade e espírito de família, reafirmando os valores da missão lassalista.

Ao longo da sua passagem por Moçambique houve vários momentos de convívio, diálogo e partilha com estudantes e colaboradores, reforçando o compromisso educativo inspirado em São João Baptista de La Salle.

No dia 30 de Agosto, a Congregação dos Irmãos das Escolas Cristãs celebrou com grande alegria a Profissão Perpétua do Irmão Manuel Luís Fernando, que assumiu definitivamente os votos de pobreza, castidade e obediência, na Igreja de S. Benedito na Beira, colocando a sua vida ao serviço da educação, sobretudo dos mais vulneráveis.

Que a sua vocação seja continuamente abençoada. **Viva Jesus em nossos corações! – Para Sempre!**





Mário Vargas Llosa
Antigo Aluno de La Salle
Prémio Nobel de Literatura 2010

Mario Vargas Llosa (1936-2025): o "mestre" morreu, mas "deixa-nos um caminho para o futuro"

Nascido em Arequipa, em 28 de março de 1936, Jorge Mario Pedro Vargas Llosa, foi também político, jornalista, ensaísta e professor universitário.

Desde cedo começou a envolver-se politicamente, primeiro como apoiante de Fidel Castro e da revolução cubana, depois como defensor da democracia liberal, mais conservadora, capitalista, chegando mesmo a concorrer à presidência do Peru, em 1990, por uma coligação de centro-direita, contra Alberto Fujimori (1990-2000). O júri do Prémio Nobel da Literatura de 2010 justificou a escolha de Vargas Llosa por ser detentor de uma escrita que faz a "cartografia das estruturas do poder" e de uma obra que revela "imagens mordazes da resistência, revolta e dos fracassos do indivíduo".

Vargas Llosa foi um dos principais escritores da sua geração, ao ponto de alguns críticos considerarem que teve um impacto e uma audiência internacional como nenhum outro do 'boom' da América Latina.

Publicamos a carta de Mario Vargas Llosa dirigida ao Irmão Álvaro Rodrigues Echeverría

Lima, 24 de enero de 2011

Estimado Hermano Álvaro Rodríguez Echeverría:

Mucho le agradezco su cariñosa carta, que sólo ahora puedo contestar por la abrumadora correspondencia y por los múltiples compromisos a los que he debido hacer frente por la concesión del Premio Nobel. Sus líneas me conmovieron profundamente y me recordaron los años felices de mi infancia, en Cochabamba y en Lima, que pasé en los colegios de La Salle de ambas ciudades. Fue un acto de justicia recordar al Hermano Justiniano, un hombre sabio y santo, que me enseñó a leer y gracias a ello, me abrió las puertas maravillosas de los libros y sus aventuras interminables.

Me alegra mucho que mis palabras de gratitud hacia el colegio de La Salle hayan llegado hasta quienes, en la Institución de los Hermanos de las Escuelas Cristianas, dedican su vida a una vocación tan admirable. Estoy seguro que muchos miles de antiguos lasallistas tienen el mismo recuerdo agradecido y nostálgico de su paso por el Colegio de La Salle.

Reciba un cordial saludo de Mario Vargas Llosa
Lima, 14 de Janeiro de 2011

Com o nosso colega Manuel Augusto Araújo, de Barcelos, dizemos nós:
Estamos todos incluídos no último período da carta de Vargas Llosa

José Manuel Falcão da Silva Tavares

Antigo aluno do Colégio La Salle de Abrantes (1960-1970)

Publica o seu primeiro romance:

“O Beijo de Éva Kiss“

Publicação: Editor-Marcel Lopes Impressão – Europress Indústria Gráfica,
Editora - Gato Bravo

José Falcão Tavares

Nasceu em Abrantes, em julho de 1953. Frequentou o ensino primário e liceal no colégio La Salle de Abrantes. Licenciado na Faculdade de Medicina no Hospital Santa Maria, em Lisboa, foi médico de família durante 37 anos. Fundou a Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar (1983), o Grupo de Estudos da Família (1998) e a Associação dos Grupos Balint (1992). Para além de livros técnicos de medicina, publicou dois livros de poesia (1978 e 1999). Em 2014 participou do Curso Livre de Medicina Narrativa, na Faculdade de Letras de Lisboa e frequenta, desde 2022, o Clube de Leitura organizado pela Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar, conduzido pela consultora literária Rita Fazenda. Em 2023 publica o livro “Dinizlândia”, uma obra dedicada ao bibliotecário abrantino José Diniz. O romance O beijo de Éva Kiss é a sua estreia em ficção.



José Falcão Tavares com José do Carmo Francisco



José Falcão Tavares na feira do Livro de Óbidos

Transcreve-se aqui uma apreciação d ex-jornalista, poeta e crítico literário José do Carmo Francisco, publicada em 8 de Agosto de 2025 no Correio do Ribatejo, com o título “ O beijo de Eva Kiss” de José Falcão Tavares:

“José Falcão Tavares (n.1953, Abrantes) estreia-se na ficção com este «O beijo de Éva Kiss» (Editora Gato-Bravo).. O ponto de partida é o jornal Hirlap (Budapeste) de 4-9-1933 referindo a morte do Dr. Sándor Ferenczi em 22-5-1933 e o inquérito policial a esta morte, conduzida pelo inspector Lajos Kovacs. Mas embora organizado em 23 blocos narrativos (o nº 17 dá o título ao livro) não deixa de evocar a Bíblia («guarda-me como a menina dos olhos») e uma lenda antiga: «um homem colocava areia nos olhos dos meninos para eles adormecerem».

Na página 23 lê-se «Gizella era Áustria e Hungria mesmo que um tiro as tenha separado para sempre». Organizado como uma balada, misto de canção e reflexão, espécie de poema em prosa, que conta e questiona uma realidade (a Psicanálise) enquadrada noutra realidade (a cidade de Budapeste), este livro conjuga o factor da história humana com o processo mais amplo da História. Vejamos a página 202 «O enredo deste livro começou a rolar quando o pai mandou o Tô estudar em vez de ele ficar a tratar do moinho do pai».

Há sempre um contraponto para o ponto: «Na América as festas de Verão eram frequentes, em Budapeste a Guerra ceifou famílias, trouxe miséria, muitos não tinham vontade de sorrir. Não havia festas em Budapeste». Na página 40 lê-se «Budapeste era a cidade do Mundo que mais crescia depois de Chicago» ou «Era um gira-discos vindo da América para outro dono que entretanto fugira apressado de Budapeste com a derrocada da Bolsa em 1929».

O beijo pode ser lido como uma ligação entre a América e a Europa; basta ler a página 212: «Nunca soube dizer quanto tempo durou aquele beijo» A Psicanálise pode ter muitas definições: «Quando uma porta ranger o passado que já passou, voltará. Por isso criámos a Psicanálise»; havia doentes enviados de Berlim, Haia, Nova Iorque ou Paris». Estamos entre o pó («Vimos do pó e voltamos ao pó. Nada mais») e o sonho «uma Pátria onde houvesse pão para todos, um tecto para dormir, onde pudesse caminhar de cabeça levantada e olhar o sol». O inconsciente pode ser «a memória do esquecimento» porque é uma das formas de vida («consciente, subconsciente e inconsciente»)

ou explicando melhor: «o dinheiro é o nosso consciente, o subconsciente é a resposta guardada para responder aos outros, o inconsciente é o que está no fundo, o amor, o ódio, o medo, a inveja». Quando fez 70 anos Freud deu uma entrevista a George Sylvester Viereck: «O psicanalista é como o bode expiatório dos judeus. As pessoas colocam nele a culpa dos seus pecados». Fiquemos por aqui embora o romance mereça mais. Este é um livro fascinante que se pode ler como um policial ou como uma lição de História. Quem leu, leu; quem não leu não sabe o que perdeu." JCF

NOTA DA REDACÇÃO: Dizia o velho Aristóteles: "O verdadeiro discípulo é aquele que ultrapassa o mestre" (in Pensamentos). É um orgulho para todos os milhares de AA de Portugal, de África e do Brasil, especialmente para os antigos colegas e professores do Colégio La Salle de Abrantes. Feliz do velho professor de Português, quando um dos seus distintos alunos o supera tão extensamente.



Egídio Bernardes

Antigo aluno do La Salle de Abrantes (1972-1975)

A influência inicial do Irmão João de Blás Salamanca

Grandes êxitos dos seus atletas em campeonatos mundiais e nos Jogos Paralímpicos

Homenageado pela Câmara Municipal de Rio Maior

Sou licenciado em treino desportivo pela Escola Superior de Desporto de Rio Maior, ESDRM. Frequentei o Colégio La Salle de Abrantes, de 1972 a 1975. Aí tomei gosto pelo desporto personalizado, na pessoa do irmão João Blas de Salamanca. Num percurso de mais de 40 anos consegui que 8 atletas internacionais alcançassem recordes mundiais e europeus. E levei um atleta com deficiência cognitiva aos Jogos Olímpicos específicos de Londres, em 2012 e de Rio de Janeiro em 2016 .

Integrei equipas técnicas de âmbito nacional em vários campeonatos do Mundo e da Europa. Colaborei na organização de dois campeonatos da Europa e um mundial de ciclismo, um mundial de pista coberta em Espinho 2001, e em 2017 um campeonato europeu de portadores do Síndrome de Dawn no complexo desportivo em Gaia. Participei na criação da ADES- Associação de Desporto Especial do Distrito de Santarém em 3 de dezembro 1990 e venho acompanhando vários atletas em eventos internacionais. Organizei o 1º torneio Nacional de Atletismo (por escalões) para a Deficiência intelectual, em 1993, nas pistas do clube da Ribeira de São João.

Tenho colaborado com a Federação de Desporto para Deficientes e na organização de vários estágios das seleções de Natação e de Atletismo. Dinamizei provas desportivas do Boccia Sénior do Distrito de Santarém e, particularmente, em Rio Maior.

Homenageados atletas de Rio Maior para servirem de inspiração

A Câmara Municipal de Rio Maior distinguiu na quarta-feira 19 representantes olímpicos e paralímpicos do concelho, com a inauguração do "passeio das estrelas" junto ao Complexo Desportivo de Rio Maior, que espera que sirva de "inspiração".

"Trata-se de um espaço para homenagear os riomaiorenses, e também atletas dos clubes de Rio Maior, que tiveram uma prestação relevante no mundo desportivo, nomeadamente Jogos Olímpicos ou Paralímpicos. O objetivo é perpetuar os feitos dos atletas que engrandecem a marca de Rio Maior, mas também inspirar os mais jovens para que consigam conquistas idênticas", salientou o vereador com o pelouro do Desporto, Miguel Santos, em declarações à agência Lusa. Em destaque especial foi homenageado Egídio Bernardes como treinador de várias modalidades, especialmente na modalidade de atletismo, pelos êxitos alcançados nas provas internacionais.

Os Antigos Alunos de La Salle também prestam homenagem a Egídio Bernardes e a toda a sua aura de dedicação de um profundo humanismo exemplar.



Encontro de Antigos Alunos, funcionários e Professores das Oficinas de S. José do Porto, 28 de março de 2025

Antigos alunos e professores/educadores/ formadores celebraram, volvidas mais de cinco décadas, o tradicional encontro anual para assinalar o legado transmitido pelos Irmãos La Salle que, seguindo o modelo de São João Batista de La Salle, inovaram o modelo de educação vigente aliando o ensino teórico e /ou técnico com os valores humanos e cristãos. Neste reencontro de gerações partilharam-se histórias com emoção, nostalgia e sentido reconhecimento aos Irmãos La Salle, que ainda hoje, apesar dos tempos idos, estão bem presentes em cada um de nós, porque nos moldaram o futuro. Bem hajam! São e serão sempre louvados e serão sempre escutadas no subconsciente de cada um de nós as palavras que por vós foram ditas.

Nestas imagens, diferentes gerações e geografias cruzam-se com um denominador comum: irmãos La Salle e seu legado – Colégio de Barcelos e Oficinas de S. José do Porto. Com devida vénia ao irmão Figueiredo, ao Dr. Carlos Borrego (ex-irmão), ao Dr. Avelino.... (ex-irmão) e ao grande animador e maestro da causa La Sallista, Dr. José Carlos, que luta com paixão para que as memórias não se apaguem.

Ao comemorarmos o dia do pai, patrono das Oficinas de S. José, não podemos esquecer todos os professores/educadores/mestres, os alunos, nossos colegas, cúmplices, que caminharam connosco e todos aqueles que já partiram mas estão presentes na memória porque são parte integrante do nosso coletivo.

E, para memória futura, não poderia terminar sem referenciar alunos exemplares formados pelos irmãos La Salle nas Oficinas de S. José do Porto.



Mestre carpinteiro, entrou nas oficinas de S. José com 8 anos. É o mais antigo aluno das Oficinas. Passou um ano em Barcelos, na Quinta do Galo, a reformar toda a carpintaria.

José Vieira Moura, 88 anos



Francisco Angelino
82 anos



Sr. Barros, 82 anos
Mestre carpinteiro, deu entrada nas Oficinas com 8 anos.

Os decanos:

Francisco Angelino

Natural de Ervedosa do Douro, S. João da Pesqueira, orfão, deu entrada nas Oficinas com sete anos de idade. Foi mestre encadernador e motorista dos Irmãos La Salle e saiu das Oficinas aos 66 anos, reformado. Como motorista tem muitas e várias peripécias passadas com os irmãos La Salle. Numa das viagens a Espanha (os irmãos iam lá com frequência), em Chaves, a fila para passar a fronteira era longa. Francisco, o motorista, apercebeu-se que os guardas da fronteira demoravam porque estavam a escrever cartões de boas festas (o Natal estava à porta). Como o tempo passava e eles não se mexiam, foi até ao posto tirar satisfações. O agente da Pide-DGS que estava ao serviço não gostou de ser interpelado nem do seu tom de voz e deu-lhe de imediato ordem de prisão, que cumpriu durante umas longas 8 horas. Neste lapso de tempo foi obrigado a tirar a roupa e foi insultado constantemente, até que o irmão Carlos Galego ligou para a sede da Pide no Porto e falou com o Diretor Pinto Ferreira. Após este telefonema, de imediato o agente da Pide que lhe tinha dado ordem de prisão foi ter com ele e quase a tremer pediu-lhe desculpa e libertou-o. Os irmãos La Salle tinham muita influência!

XXIX Encontro dos Antigos Alunos de La Salle - Barcelos



Reunimo-nos para celebrar, recordar e agradecer

David Macedo

A Associação de Antigos Alunos de La Salle realizou o vigésimo nono encontro dos ex-alunos de Portugal, no passado dia 31 de maio, no colégio La Salle de Barcelos, onde estiveram presentes para além de mais de meia centena de antigos alunos de Barcelos, uma delegação de antigos alunos de Espanha, das Oficinas de S. José do Porto, de Braga e de Abrantes.

Já há três décadas que este grupo se junta para celebrar o dom da vida; para recordar os bons momentos, os ensinamentos, a educação, os Irmãos, os inúmeros passeios realizados, a disciplina, o trabalho diário, a educação da fé... um passado que deixou marcas profundas no carácter de cada ex-aluno; finalmente, para agradecer a S. João Baptista de La Salle, aos Irmãos, aos companheiros tudo o que receberam durante a sua passagem pelo colégio.

“Foi a primeira vez que juntamos ex-alunos de todas as partes deste país onde os Irmãos de La Salle deixam as suas sementes” – disse, no final, José Carlos Ferreira, Presidente da Associação, em forma de balanço – “tudo correu bem e as pessoas aderiram, mais uma vez, com alegria, com entusiasmo, com gestos solidários”.

Por volta das 10 horas, os participantes foram agraciados, pela mãe natureza com uma temperatura amena, um sol brilhante, sendo recebidos, enquanto faziam as suas inscrições, com alegria e uns sorrisos contagiantes, que emergiam dos rostos da Rosa e Lurdes Macedo. Na galeria do colégio, os antigos alunos aproveitavam para saudar efusivamente os companheiros que iam chegando; recordar, matar saudades e, ainda, apreciar uma exposição realizada pelos atuais alunos.

Viva Jesus em Nossos Corações! Para Sempre!



Eucaristia de Ação de Graças



Assembleia Geral

Seguiu-se uma eucaristia de ação de graças, celebrada pelo Frei Lima, antigo aluno de S. Caetano, e concelebrada por Frei António, onde foi destacado o papel de Maria e da importância da visita que fez à sua prima Isabel. O Araújo, antigo aluno e ex-Irmão, abrilhantou a cerimónia com cânticos apropriados: “deixa Deus entrar na tua própria casa” foi o mote de incentivo para não esquecerem a importância de Deus nas suas vidas e levarem à prática a máxima de La Salle: “e que se faça, sempre, a Sua vontade!” Os sócios reuniram-se em Assembleia Geral, que aprovou todos os pontos da Ordem de Trabalhos, nomeadamente o Relatório de Contas e Atividades inerentes ao ano findo, bem como o Plano de Atividades e respetivo Orçamento para o ano seguinte. De seguida, deu-se início à eleição dos Corpos Sociais para o triénio 2025-2028. Ao ato apresentou-se uma única lista que mereceu o voto unânime da Assembleia. Assim, temos como Presidente da Assembleia Geral o Carlos Oliveira Borrego, Carlos Mineiro Aires preside ao Conselho Fiscal e o José Carlos Ferreira continua como Presidente da Direção.

Feita a foto de grupo, deu-se início ao almoço convívio que acabou com a famosa queimada Galega, realizada pelo “Bruxo” mais simpático da redondeza, José Leite.

A direção da Associação de Antigos Alunos de La Salle, reunida a 7 de abril de 2025 decidiu dar publicamente nota da generosidade, compromisso e sentido altruísta manifestado pelos seguintes antigos alunos: Manuel Augusto, antigo aluno de Barcelos, Eugénio Marques, Egídio Benardes e Carlos Aires, de Abrantes, Valentim Almeida, antigo Irmão e António Ressurreição, antigo aluno de Barcelos. Todos eles receberam uma placa das mãos dos membros da Associação.



Os agraciados: Eugénio Marques



Manuel Augusto Martins



Valentim Almeida

A Associação agradece à Direção do Colégio e à Comunidade dos Irmãos a hospitalidade e acolhimento que nos dispensaram ao longo do dia.

Bem hajam.



ELEIÇÃO DOS ÓRGÃOS SOCIAIS 2025-2028

A Assembleia Geral da Associação de Antigos Alunos de La Salle, reunida no dia 31 de Maio de 2025, após convocatória explícita para efeitos de eleição dos seus órgãos sociais elegeu os seguintes alunos para os respectivos cargos:

Assembleia Geral:

Presidente: Carlos Borrego, Colégio Missionário La Salle de Barcelos
 Vice-Presidente: Albino Nunes Ramalho, Colégio Missionário La Salle de Barcelos
 Vogal: Francisco Angelino, Oficinas de S. José do Porto.

Conselho Fiscal:

Presidente: Carlos Mineiro Aires, Colégio La Salle de Abrantes;
 Eugénio Marques, Colégio La Salle de Abrantes;
 Egídio Bernardes, Colégio La Salle de Abrantes

Suplentes:

João Oliveira - Colégio Missionário La Salle de Barcelos
 David Macedo - Colégio Missionário La Salle de Barcelos
 António Mendes - Colégio Missionário La Salle de Barcelos

Direção:

Presidente - José Carlos Ferreira - Colégio Missionário La Salle de Barcelos
 Secretário - Carlos Manuel Gonçalves Santos - Colégio Missionário La Salle de Barcelos
 Tesoureiro - Fernando Paulo - Colégio La Salle de Barcelos

Vogais:

António Oliveira - Colégio Missionário La Salle de Barcelos
 Avelino Garrido - Colégio Missionário La Salle de Barcelos
 Ângela Macedo – Colégio La Salle de Barcelos
 José Leite - Colégio La Salle Barcelos

Suplentes da Direção:

Manuel Ribeiro – Colégio Missionário La Salle Barcelos
 Osvaldo Santos – Colégio Missionário La Salle Barcelos
 Alberto Rego - Colégio Missionário La Salle Barcelos
 Joel Rego - Colégio La Salle Barcelos
 Belmiro Martins - Colégio Missionário La Salle Barcelos
 José Pedroso – Colégio La Salle Barcelos



La Salle: sinal da fé



50 ANOS DE RESISTÊNCIA LASSALISTA

Encontro AA de La Salle- Abrantes 10 de Maio de 2025

Por David Macedo

La Salle continua vivo em nossos corações!

No passado sábado, dia 10 de maio, realizou-se o grandioso e habitual encontro dos antigos alunos do extinto colégio La Salle de Abrantes, onde, com alegria e gratidão, foi lembrado o cinquentenário do seu encerramento. Foi uma excelente oportunidade para renovar amizades, tão profundamente gravadas nas memórias desde os bancos da escola lassalista; para recordar os ex-alunos que já partiram deste mundo e agradecer os valores recebidos.

Celebrou-se os 50 anos de resistência lassalista, depois da retirada dos Irmãos de La Salle em 1975. Mas os antigos alunos não esquecem o legado lassalista e a memória dos servidores do melhor colégio de Portugal nas décadas de sessenta e setenta.



1ª Parte- Acolhimento e Santa Missa

Após o acolhimento, pelas 10 horas no antigo Colégio La Salle, Praceta S. João Baptista de La Salle, seguiu-se a celebração da Santa Missa, celebrada por Frei António Almeida, da Congregação dos Dominicanos do Porto. O Irmão Joaquim Ferreira animou e acompanhou a cerimónia litúrgica. Agradeceu-se a via, o ensino, a amizade e foram recordados aqueles que já partiram e recordaram aqueles que já partiram.

2ª Parte - Sessão evocativa

No final da Eucaristia, Carlos Borrego, Presidente da Assembleia da Associação dos Antigos Alunos e Coordenador da Comissão Organizadora do Encontro, moderou a sessão evocativa dos 50 anos da persistência lassalista.

Começou por chamar ao palco a vereadora municipal Dra Raquel Olhicas, representante da Câmara Municipal de Abrantes, o Irmão Joaquim, representante da Congregação dos Irmãos de La Salle, os presidentes dos órgãos sociais da Associação dos AA de La Salle nas pessoas de José Carlos Ferreira, Presidente da Direcção, e do Eng. Carlos Mineiro Aires, Presidente do Conselho Fiscal. Procedeu-se à entrega simbólica de flores, a cargo de Eugénio Marques, membro da Comissão Organizativa do evento.

E foram entregues placas comemorativas: uma à Dr.ª Raquel Olhicas, representante da Câmara Municipal e outra à representante da Escola Secundária Dr. Manuel Fernandes, de Abrantes (antigo Colégio La Salle) e aos Irmãos de La Salle, na pessoa do Irmão Joaquim Ferreira.

Carlos Borrego proferiu as seguintes palavras de contextualização:

“Boas vindas a todas e a todos.

Celebramos, hoje, a amizade lassalista, semeada neste chão que pisamos outrora e que pisamos no dia hoje. Os nossos antepassados, os Irmãos, os Professores, os alunos, os funcionários e os Homens Bons de Abrantes que financiaram o Colégio e todos nós fomos autores e actores na construção do melhor Colégio do país nas décadas de 60 e 70. Assim foi. E guardamos ainda as marcas recebidas: de persistência, de disciplina e exigência, de humanismo universalista e de valorização da educação como elevador social, tal como praticou e ensinou o fundador das escolas cristãs ou escolas públicas ao tempo, S. João Baptista de La Salle, Padroeiro Universal dos Professores.

De 1975 até 2025, em 50 anos, e já sem a presença dos Irmãos de La Salle, temos persistido no sentimento de pertença La Salle e na amizade fraterna tão fortemente gerada nos bancos desta escola.

Por isso estamos aqui, hoje, 50 anos depois”.

De seguida foi dada a palavra ao Presidente da Direcção da Associação, José Carlos Ferreira, que agradeceu e homenageou a presença de todas as entidades e dos presentes.

Seguiram-se saudações aos alunos presentes e ausentes, aos antigos Professores que enviaram saudações, como o Irmão João, o Ir. Florentino (Cesáreo de Dios), o Ir. Albino, o Ir. Reboiras, o Ir. Tomás (Santiago Real Peña), e Ir. Domingos Amaral, o Vasco Bastos e àqueles que estavam neste encontro pela primeira vez, aos alunos fundadores presentes, em chamada um a um: O João Navalho, o José Fontinha, o Ricardo Aparício, o Carlos Manuel Gomes Reis.

Evocou-se as colónias de AA frequentadores do Colégio: de Abrantes, do Rossio ao Sul do Tejo, do Pego e dos pegaxos, de Chainça, de Minde e de Mira de Aire, da Covilhã, do Fundão, da Grande Lisboa, de Rio Maior, de Campo Maior, de Castelo Branco, de Vila Viçosa, do Ribatejo, da Golegã, do antigo Ultramar.

E guardou-se um minuto de silêncio pelos falecidos.



Entrega da placa ao Irmão Joaquim



Entrega da placa à Dr.ª Raquel Olhicas

3ª Parte - Evocação dos 50 anos de persistência.

Carlos Borrego apresentou os itinerários seguidos dessa persistência. Dos incipientes encontros furtivos e localizados a encontros com abrangências regionais e depois nacionais: De Évora, na propriedade de Manuel Saragoça e organizado pelo Zé Paulo; do Porto, de iniciativa de Vítor Coelho; de Barcelos; de Lisboa; de Vila Franca de Xira, na propriedade dos Irmãos Palha; e de outros ainda não devidamente elencados.

Animaram e dissertaram sobre estes encontros o Fernando Palha, o David Macedo, o Vítor Coelho. Contou-se também com lembranças espontâneas.

Esta marcha de memórias de encontros estará incompleta. Haverá que dar continuidade à sua história.

4ª Parte - À sessão evocativa seguiu-se a foto de família

5ª Parte - Após a fotografia de grupo o convívio/almoço prosseguiu na Quinta das Oliveiras, em Alferrarede, culminando com a queimada galega.

Parabéns a todos os que aderiram ao evento e a todos aqueles que o organizaram.



Evocação da Inauguração da Praceta de S. João Baptista de La Salle





No restaurante, mesa da presidência



Fotos de recordações mais antigas:



FUNDADORES - 1959 - Professores e alunos nas primitivas instalações.
Ao centro: o Irmão Luciano Paciente, 1º Director e PAI/FUNDADOR DO LA SALLE DE PORTUGAL



Equipa de Futebol dos Irmãos

Relato presencial de José Falcão Tavares:

O Verão chegava sem darmos por isso. Ouvia-se as cigarras quando os mais afoitos iam chupar um cigarro, escorregando pelas barreiras do colégio. E no céu brilhavam as estrelas, as mesmas com que se dormia na praia. Havia exames, e uma enorme fila para as casas de banho! Uma tensão enorme. A única maneira de aliviar essa tensão era juntar os cupões de bom comportamento e ir às grandes ilhas do Tejo, jogar à bola na areia.

Na voz do locutor, Carlos Frazão, alinhavam-se nas barreiras do colégio os alunos que não tinham lugar na equipa. Era a equipa dos Irmãos contra a equipa dos alunos. A voz tornava-se salada, quase cómica nomeando os jogadores para as ondas do éter que chegavam ao Tramagal.

À esquerda e em cima, o guarda redes, o Ir. Florentino (ver boné), o Ir. Joaquim, o Ir. Guínea, o Ir. Albino, o Ir. Tomás e o Ir. Paulo (La Salle na camisola) e Ir. Martins.

Em baixo, da esquerda para a direita: o Ir. Feliciano, o Ir. Azevedo, o Ir. Carlos e o Ir. Ramiro.

Resultado final: Abraços



1960/1961- Primeiros alunos das novas instalações

1967: os professores

Ao centro: O Irmão Fernando Diéguez , 2º Director. Ao seu lado direito: o Irmão Antonino, que viria a ser o 3º Director.



Poema a La Salle do Antigo Aluno Vasco Bastos

Para a celebração do nosso encontro o nosso querido colega remeteu-nos um lindo poema de La Salle. lindo poema. Obrigado, Vasco.

A La Salle

Quanta saudade trazemos no peito

Quantas memórias do tempo que passou
Quantos amores, valores, quanto respeito
O que aprendemos e em homens nos tornou

A Camarata, o Refeitório o irmão Reitor
Aquelas aulas de estudo, a matemática
Os exames finais e o pavor
De errarmos nas contas ou na gramática

Mas sempre a mão amiga e o conselho
As aulas de Desporto, o Espiribol
O colega mais próximo e o mais velho
E aquele irmão arranhando o Espanhol

Mas um dia o país mudou de rumo
Como de rumo mudaram os valores
Trocou-se a competência pelo consumo
Pintaram-se as paredes de outras cores

50 anos depois é bom voltar
Recordando esses tempos sem igual
E alegremente confraternizar
Mantendo vivo o ESPÍRITO LA SALLE



Colégio La Salle de Abrantes: O melhor colégio de Portugal dos anos 60 e 70.

Por Carlos Borrego

Evidências:

- Pelas instalações físicas e por uma nova concepção pedagógica dos espaços.
- Pela localização do Colégio em morro sobranceiro sobre o Tejo. De vistas largas.
- Pelas instalações desportivas: campos de hóquei, de basquetebol, de futebol, de ténis e de piscina (de 33m de comprimento e prancha de saltos de 5 m de altura).
- Pelas medalhas e vitórias alcançadas nas modalidades desportivas, a nível nacional e regional.
- Pela equipa de futebol de juniores nos campeonatos da série.
- Pela Tuna, com espectáculos no Colégio e em instituições ou eventos de toda região, e na RTP.
- Pelos Tunos, com shows brilhantes. Os nossos Beatles...A música moderna.
- As sessões de cinema e as aulas avançadas de crítica cinematográfica.
- Pelos concursos literários e de récitas no dia 7 de Março, dia do grande filósofo S. Tomás de Aquino.
- Pelos concursos de coros por turmas, no dia de Santa Cecília, 21 de Novembro.
- Pela celebração de grandes eventos, como o dia de S. João Baptista de La Salle, a 15 de Maio e outros.
- Pelas touradas e garraíadas em V. Nova da Barquinha.

E, por fim, e pelo mais importante: pelos melhores resultados escolares, categoricamente comprovados por dados estatísticos.

Colégio S. Caetano de Braga, La Salle deu-nos “asas” para voar

Realizou-se neste domingo, dia 25 de maio, o Encontro Anual dos Antigos Alunos de São Caetano, Braga. Sérgio Pires, presidente da Associação, no final mostrava-se satisfeito porque “tudo correu bem, ainda há muitos antigos alunos que não participam, vamos ver se para o ano conseguimos aumentar o número”. Uma festa bem organizada, onde não faltou a alegria, a camaradagem, a recordação das boas memórias e, sobretudo, a gratidão aos Irmãos das Escolas Cristãs por “nos terem dado asas para enfrentar a vida”.

Após a receção, o padre Lima, antigo aluno da Instituição, celebrou uma eucaristia de ação de graças, muito animada e orientada pelo Ir. José Figueiredo. Logo após a reunião da associação dos Antigos alunos, onde as contas e o plano de atividades foi aprovado por unanimidade, tirou-se a foto de grupo e seguiu-se um almoço, que terminou com a partilha do bolo.

São Caetano foi e é uma Instituição de referência em Braga pela ajuda prestada, ao longo de várias gerações, a milhares de órfãos e às crianças e jovens mais carenciados.



Encontro em Bujedo de Setembro de 2025



ENCONTRO IBÉRICO DE BUJEDO

Setembro 2025

Visita às Comunidades de Valladolid e Bujedo
Crónica de Lurdes Macedo e José Carlos Ferreira

Como vem sendo habitual desde há alguns anos atrás, em setembro reúne-se em Bujedo um grupo considerável de antigos alunos e de antigos Irmãos de La Salle vindos, maioritariamente, da Província de Valladolid.

A este grupo, e há mais de uma década, junta-se um outro de Portugal, iniciado pelo Alberto Rego. Mais tarde, a Associação de Antigos Alunos de La Salle assumiu a organização e logística deste evento, contando com as “aprendizagens” já colhidas.

Assim, nos passados dias 19, 20 e 21 efetuou-se o ENCONTRO DE BUJEDO.

Carlos Borrego, Alberto e Emília Rego, Avelino e Rosa, José Carlos e Lurdes iniciavam a viagem que viria a integrar o Paulo e Isabel Rosas e, já em Valladolid, o Valentim e Sílvia Almeida.

Em Valladolid e à porta, como que adivinhando a hora, o Irmão João, distinto educador em Abrantes, já nos esperava. Os primeiros abraços aconteciam e a alegria do encontro era patente em todos os rostos. O Irmão Diretor, Irmão Alberto, que já trabalhara em Portugal, logo se acercou e com um rasgado sorriso deu as boas-vindas ao grupo.

Estivemos depois com o Irmão Amâncio Tudanca, que trabalhara em Barcelos lá pelas décadas de 50 e 60 passadas. Grato encontro com o velho professor de Matemática.

Instalámo-nos, de seguida, no jardim para o piquenique fraterno, na companhia do Irmão Alberto e do Pedro Ozalla, um português/burgalês sempre com bandeira portuguesa às costas e no coração.

Deslocamo-nos depois ao refeitório da Comunidade. Cerca de duas dezenas de Irmãos faziam a sua refeição. O Irmão Alberto apresentou-nos. Trocaram-se palavras de reconhecimentos antigos. Oferecemos-lhes doces caseiros e umas garrafas de Porto, com rótulo personalizado e alusivo ao momento.

Seguiram-se as despedidas: um abraço mais longo, um sorriso mais terno, e um adeus sentido.

Seguiu-se a caminhada para Bujedo, um município espanhol, situado na província de Burgos, da Comunidade Autónoma de Castela e Leão. Lá se edificou um Mosteiro em 1170 que viria a ser ocupado pelos Irmãos de La Salle em 1878.

O Irmão César, Director geral do Monastério, já estava à nossa espera, e saudou-nos de forma muito afectuosa, como sempre.

Do nosso Irmão David Cachazo, de largo memorial em terras lusitanas de Braga e Barcelos, recebemos também um forte abraço de acolhimento.

De seguida rapidamente nos entrelaçámos com os colegas de Valladolid, com repartição de abraços e de cortesias. Era o espírito de La Salle presente.

Depois de uma ceia frugal e de convívios, e com o avançar da noite... as camas reclamavam para serenar os cansaços.

A noite terminara e o descanso fora embalado pelo constante sinalar das horas que o relógio da hercúlea e vetusta torre sineira nos transmitia e pelo sibilar mais espaçado do combóio.

Levantados e com o pequeno-almoço já tomado, iniciamos um dia radiante.

Alguns de nós subimos ao alto de um morro, não muito distante do Monastério. Espera-nos uma cruz cimeira, com largas paisagens: os Montes Obarenes, o Monte de los Conejos, assim designado pelos “Noviços” (dado o elevado número de coelhos que por aí passeavam), as largas planícies de trigo, as colmeias de abelhas e a via-férrea que ia de Portugal a França... tudo se via.

Entretanto, decorria na Sala dos Mártires de Turón uma sessão solene de homenagem e reconhecimento a alguns elementos do grupo de Valladolid, nomeadamente ao José Bayon, asturiano que já detinha o título de “Filho de La Salle”, tal foi o seu trabalho na recolha de documentos, relatos e outras evidências que conduziram à canonização dos Mártires de Turón. Em Portugal, apenas o Sr. José Falcão, grande benemérito de Abrantes, detém tal “comenda”. A Associação esteve aí representada pelo Presidente Honorário Carlos Borrego e pelo Valentim Almeida.

A manhã estava quase a terminar. Acompanhados pelo afável Irmão Nicolás de Tolentino, iniciamos a sempre ansiada visita a Cellorigo, com passagem por Foncea, localidades das cercanias de Bujedo.

Cellorigo ou o “Púlpito de la Rioja”, é um “Pueblo” encostado, quase suportando um maciço montanhoso situado entre os Montes Obarenes e as planícies de La Rioja Alta. Desde aí pudemos contemplar toda a sua beleza. Teve o seu período áureo no século XII, destacando-se nas lutas entre árabes e cristãos, tendo como centro nevrálgico o seu Castelo, praticamente desaparecido.

Cellorigo, um “Pueblo” quase deserto, tem como Padroeira Nuestra Señora del Barrio. Tivemos o grato privilégio de uma visita guiada à Igreja de San Millán, edificada no século XV. Nela pudemos apreciar um belo Retábulo em madeira, o dourado Sacrário e ao lado as imagens de Santa Ana com sua filha Maria ao colo e de Nuestra Señora del Barrio, entre outras. A Igreja consta de duas naves, torre de quatro corpos e uma Sacristia do século XVIII.

De novo no Monastério, tivemos uns poucos momentos de repouso para logo partirmos de autopullman para Badarán – La Rioja, onde se situam as Bodegas Martinez Alesanco S.L..



Aqui participamos numa prova de vinhos e de uns “chorizos”. O respeito que nos merecem os nossos “enólogos” Valentim Almeida e Paulo Rosas, a quem presto a devida vénia, não nos permite tecer as devidas apreciações nem se definam as notas que o aroma, textura, bouquet... dos vinhos em presença nos transmitiam. Contudo sempre se poderá considerar que estivemos perante iguarias de alta qualidade e que souberam a pouco...

O dia terminou com a ceia e uma noite longa repleta de boas e novas conversas, onde os diversos licores e outras bebidas, como o Vinho do Porto oferecido pela Associação, aclararam a voz e deram luz aos sombrios claustros.

No Domingo assistimos à missa conventual que decorreu em tom solene e participado. E o Abraço da Paz e o Hino à Virgem trouxeram à flor da pele todas as emoções. Foram momentos intensos que a todos envolveu e a todos renovou...

Visitamos depois o “Arquivo Central da Província e Valladolid” acompanhados pelo Diretor da Comunidade de Bujedo, Ir. César. Lá encontramos desde o livro da Crónicas de D. João I até às carteiras de estudo em madeira com os respetivos buracos para os tinteiros. Muita informação relativa à vida da Província de Valladolid está lá disponível naquelas largas dezenas de estantes e espaços.

Uma das salas acolhe a exposição temporária sobre o mundo do WALT DISNEY onde se pode observar muitas das suas criações artísticas e personagens de todos os tempos. A bibliografia é abundante e a banda desenhada a acompanha, assim como muitos adereços.

Seguiu-se uma visita ao “Museo de las Mariposas” soberbamente orientado pelo nosso Ir. Luís. São milhares de borboletas oriundas de todo o Globo. Todas as Regiões do Planeta aí estão representadas, e de que maneira... Todos os pormenores e o mais fino detalhe foi-nos mostrado e explicado pelo “curador” Ir. Luís. Que delícia! Chegara o último momento, onde todo o grupo estaria junto, era o almoço final.



Enquanto saboreávamos a refeição, iam acontecendo agradecimentos e despedidas. A emoção crescia e alguns dos comensais pediram-nos que cantássemos a Grândola Vila Morena e eles próprios logo nos distribuíram uma folha A4 com a letra em português e castelhano.

Fez-se silêncio. E cantou-se Grândola, Vila Morena. No fim disseram-nos: “não percam esse sentimento”.

A crónica não ficaria completa sem um enorme abraço de gratidão a todos os Irmãos das Comunidades de Valladolid e Bujedo, nomeadamente aos seus Diretores Irmão Alberto e Irmão César que foram incansáveis. Afinal os Irmãos tornam maiores as nossas vidas...

Ao grupo de Espanha, Julio, António, Luis, Juan, José, Ozalla, Cipriano, Blanca, Tere(s), Mercedes, e todos os demais que embora não nomeados não são menos considerados, o nosso reconhecimento e um muito obrigado pela forma generosa e amiga como sempre nos recebem. Permitam-nos saudar todos aqueles que pela primeira vez participaram no Encontro, nomeadamente César Lopez e Eolina, Félix Blanco, Juan Garcia, Luis Alcalde, José Luis e Bassy e os convidados presentes.

Um obrigado à Loli Tejero pelo excelente Vídeo com que nos brindou e que permitirá perpetuar de forma indelével as vivências deste maravilhoso Encontro - “Monasterio de Santa María de Bujedo” – “Convivências em Bujedo, Septiembre–2025, disponível nos grupos WhatsApp Quinta do Galo e AA La Salle.

Imensa gratidão ao Cipriano pelo magnífico trabalho que ofereceu à Associação de Antigos Alunos – Logotipo em madeira entalhada.

Finalmente, aos que foram de Portugal, nomeadamente à Sílvia, à Isabel e ao Paulo pela sua primeira vez, uma saudação especial.

Valeu a pena, enchemos a alma.

Diria: lassallista ibérico não ir a Bujedo, é como muçulmano não ir a Meca!



Com o histórico Irmão João (de Abrantes)



Numa das galerias do Arquivo Central e Patrimonial de La Salle



Com o luso-burgalês Irmão Pedro Ozalla (de Leiria e Barcelos)



Ponto de Encontro – Página dos Leitores

Incentivos...

Do Ir. Esteban de Vega – Provincial de Espanha e Portugal

Encontro/Convívio- AA La Salle Abrantes- 10 de Maio 2025

Un saludo, Carlos, y muchas gracias por la comunicación de vuestro encuentro, en el que no podré estar. Conozco Abrantes porque pude estar presente el día en el que se puso el nombre de La Salle a una plaza de la localidad, y recuerdo el buen ambiente del que gozamos. Mucho ánimo tras estos 50 años de resistencia y a por los 50 siguientes. Un fuerte abrazo.



Do Ir. Olavo Dalvit, Visitador/Provincial do Brasil e Chile, e de Moçambique:

Bom dia, estimado Carlos.

Muito obrigado por compartilhar o boletim. Está maravilhoso, com ótimas matérias e este belo destaque à missão em Moçambique.

Abraço fraterno e abençoada semana.

Do Manuel Augusto Araújo: Meu estimado Carlos.

Está lido e relido o Boletim, admitindo que um ou outro artigo/apontamento mereça ainda mais uma leitura/reflexão, muito particularmente a entrevista ao Ir. Miguel Figueiras, diretor da Comunidade do La Salle da Quinta do Galo/Barcelinhos. Não é por nada... é por tudo! Pelas suas raízes e pelo seu caminho...

Muito bom e extremamente oportuno o teu artigo "A sustentabilidade da Humanidade e do Planeta - Somos filhos do Sol e da Mãe-Terra"! Ficamos à espera do 2º capítulo.

De resto, na forma, nos conteúdos, nas mensagens, nos intervenientes e nos testemunhos do Boletim estão sempre presentes os princípios e valores do Senhor de La Salle, sendo para todos nós um grande orgulho e privilégio fazer parte da Família Lassalista!

Parabéns e um agradecimento a toda a equipa que faz com que ele chegue até nós!

Um abraço.

Manuel Augusto de Araújo.



Valentim Ribeiro de Almeida: Carlos,

Li o texto acerca da Sustentabilidade. É uma memória dos acontecimentos que vivemos no passado e uma antevisão do futuro. É para ler e reler, e guardar.

Destaques, actualidades e efemérides

Por Carlos Borrego

Breve nota: Os destaques que aqui reproduzimos tentam assinalar factos ou efemérides que representem os progressos ou desequilíbrios da humanidade, evidenciados quer nas políticas globais, quer na preservação dos direitos consuetudinários e culturais dos povos, quer na valorização das acções de socorro na pobreza e na fome, quer na promoção da educação como elevador social e no seu combate ao ciclo reprodutivo da pobreza, quer no compromisso com a Mãe Terra, quer ainda com eventos ou personalidades que envolvem o nosso percurso de vida.

240 padres imigrantes em Portugal

– Uma ajuda preciosa à pastoral católica

A crise demográfica de Portugal é um dos seus maiores problemas. A baixa natalidade portuguesa só é superada pela Itália, no contexto europeu.

O saldo demográfico positivo de residentes só é possível com os cerca de um milhão de imigrantes.

E de entre eles vimos hoje destacar um número significativo de padres estrangeiros a colaborar com a igreja católica portuguesa: há 240 sacerdotes de 37 nacionalidades que exercem o seu múnus pastoral entre nós. É que o número de padres autóctones desceu para quase metade em 25 anos: 4.000 no ano 2000 e 2.236 no corrente ano de 2025 (dados publicados em artigo do Jornal de Notícias de 10 de Agosto deste ano).

E prossegue a notícia: Em Lisboa há 91 padres imigrantes, num universo de 528. Em Évora são 32 entre 88. No Porto são 16 entre 295. Em Setúbal são 19 entre 87. O total cifra-se assim: 240 entre 2236. Os países de origem são Angola, 62; Brasil, 39; Itália, 22; Espanha 16 e outros.

Não vamos escarpelizar as causas e consequências. Mas a crise de vocações, o sentido de uma sociedade virada para a imediatez do sucesso económico e de ascendência social e a sua resultante perda de valores de transcendência e de serviço afastam opções vocacionais para missões de outra dimensão.

Por outro lado vai-se percebendo novas trajectórias missionação cristã: anteriormente a trajectória era da Europa para outros continentes. Actualmente o caminho começa a ser inverso. Exemplo disso temo-lo nos dois últimos Papas da cristandade, provindos dos confins das Américas.

Talvez também na Congregação dos Irmãos de La Salle será de esperar que Irmãos dos continentes americanos ou africano (da CPLP ou de outros) venham reavivar a presença lassalista em Portugal. Haja dimensão maior. Este é o caminho...



Africanidades:

- A barragem hidroeléctrica da Etiópia, sobre o rio Nilo.

Terá capacidade de produzir 5.000 megawatts de energia. É o maior empreendimento de África e poderá ser um factor de desenvolvimento multiplur. Será uma esperança para as nações ribeirinhas se for alcançado entendimento. Mas teme-se que venha a quebrar o abastecimento de água às populações.

- **O norte de Moçambique em crise profunda** causada pelos desastres naturais e pela escalada da violência armada da na província de Cabo Delgado. Um alerta das Nações Unidas .

- **Os genocídios esquecidos nodo Sudão:** A guerra civil entre as forças armadas e a força militar RSF já provocou 40 mil mortos e a perda do controlo nas regiões de Darfur e de outras regiões.

- **600 milhões de africanos vivem sem acesso à electricidade.**

- **República Democrática do Congo: A violência de grupos armados** do "M23", apoiados pelo vizinho Ruanda, causou já o deslocamento de 6 milhões de pessoas e, desde 1996, outros 6 milhões de mortos. Espera-se que o acordo entre a R D C e o Ruanda (em conflitos de interesses pela riqueza do leste congolês) possa aliviar este desastre humano.

A nossa geração não esquece os anos de guerra morte dos anos de 60 no Katanga, também no leste, em conflito separatista, após a independência do Congo face à Bélgica, guerra essa causada pela pilhagem da sua riqueza mineral de cobre, de cobalto e de diamantes. Agora é uma repetição, pelos mesmos motivos.

- **Alegria em Cabo Verde:** Acaba de apurar-se para a fase final do Campeonato Mundial de Futebol a realizar no México, Canadá e EUA. Estaremos convosco, amigos caboverdeanos.

Monjas trapistas no planalto mirandês.

“Ora et labora” da regra de S. Bento

A celebração do silêncio

A dimensão da serenidade e da contemplação

...os dons que tantos de nós desejamos

“sonho de Deus” na voz de Dom José Cordeiro, actual Arcebispo de Braga e anterior Bispo de Bragança/Miranda.

O Mosteiro Trapista de Santa Maria, da Ordem Cisterciense de Estrita Observância, situa-se na freguesia de Palaçoulo, do concelho de Miranda do Douro.

Destaques, actualidades e efemérides

Mais Africanidades:

- Os Irmãos Maristas

A África do Sul é o país africano que recebe o maior número de migrantes e refugiados africanos que fogem da violência de outros países do continente. Os Irmãos Maristas criaram um centro de acolhimento, o Three2Six para acolher e encaminhar as crianças e jovens nos contextos escolares e profissionais de Joanesburgo.

- **Os Irmãos de La Salle** na cidade da Beira, em Moçambique, cuidam de milhares de crianças e jovens. (Confere depoimento neste Boletim do Engenheiro João Nogueira, em serviço de voluntariado no país).

O Colégio La Salle da Beira comemora 10 anos de serviço público de educação e de cidadania.

A AA de La Salle de Portugal, patrocinará a criação de um salão de costura, para promoção pessoal e profissional.

- **Simpósio das Conferências Episcopais da África e Madagascar - SECAM - Agosto de 2025**, para uma visão da Igreja - Família de Deus em África para os próximos 25 anos (2025-2050).

Participaram 13 cardeais, cem bispos, e dezenas de padres, religiosas, religiosos e leigos. Convergiram em 12 pilares fundamentais.

É em África onde mais floresce a Igreja Católica, com 540 dioceses, 780 bispos, e 80 mil religiosas e religiosos e 281 milhões de fiéis, quase um quarto da Igreja universal.

- **Prémio Camões para a angolana Ana Paula Tavares**

A poetisa e historiadora. É a vencedora do Prémio Camões 2025, o mais importante da língua portuguesa.



Outras actualidades:

- **O Genocídio em Gaza** - Depois da barbaridade terrorista do Hamas. "Olho por olho e dente por dente"- o velho mandamento bíblico de vingança.

O "éxodus" e o "Holocausto" aplicado agora aos palestinianos.

-COP 30

10 a 21 de Novembro de 2025, em Belém, Amazónia (a maior reserva mundial de diversidade) Brasil.

O actual modelo de crescimento produtivo e de consumo sem limites e sem contenção (também ele como uma nova fórmula para a afirmação das hegemonias mundiais, a par da capacidade bélica) constitui uma força esmagadora sobre a humanidade e sobre o planeta (com proveitos plutocráticos para minorias de nações e de povos e de classes e de geografias). E levar-nos-á a catástrofes climáticas irreparáveis. E esse modelo é a causa do efeito. Confere reflexão radiofónica de Viriato Soromenho Marques.

Note-se que o volume de consumo dos bens do planeta acordado para durar um ano, foi atingido já no dia 24 de Julho deste ano (dia da sobrecarga do planeta). A partir daí cabe roer o bolo do ano seguinte.

Assim, o novo "antropos", o homem da nova ordem mundial, lança-nos também para uma nova era geológica: o Antropoceno (tema do Boletim n.º 13: ...o risco para a nossa sobrevivência somos nós próprios...).

Desta cimeira da Mãe-Terra não queremos ficar defraudados. Estaremos atentos.

Jane Goodall

(03-04-1934 a 01-10-2025)



Cientista e activista dos direitos dos animais

É reconhecida pelo seu trabalho pioneiro no estudo dos chimpanzés e pela incansável defesa do meio ambiente. Deixa um legado de descobertas que redefiniram a compreensão da relação entre humanos e primatas. Estudou os seus comportamentos as suas emoções e inteligência, como capazes de utilizar instrumentos no seu quotidiano.

Os seus estudos científicos e a sua ternura com os animais e com o meio ambiente despertaram admiração mundial. As Nações Unidas nomearam-na "Mensagem da Paz". Da Inglaterra recebeu o título de Dama do Império Britânico. E nos EUA recebeu a Medalha da Liberdade, atribuída por Joe Biden.

Uma referência para os amantes e cuidadores de animais e da Mãe Terra.

- 59 conflitos nacionais na actualidade

O relatório IEP Global Peace Index 2025 ressalta que são 59 os conflitos nacionais activos na actualidade, o mais alto desde a Segunda Guerra mundial, e que o Médio Oriente e parte de África são as regiões menos pacíficas do mundo.

-Pinto da Costa

28-12-1937-15-02-2025

O Presidente mais titulado de todo o mundo

O FCP supercampeão

A voz do Porto – O Porto é uma Nação

A pronúncia do Norte

A voz da Regionalização (Preceito a Constituição da República)

O futuro mais a Norte



- João Cravinho

Faleceu a 16 de Abril deste ano de 2025

As grandes batalhas como ministro:

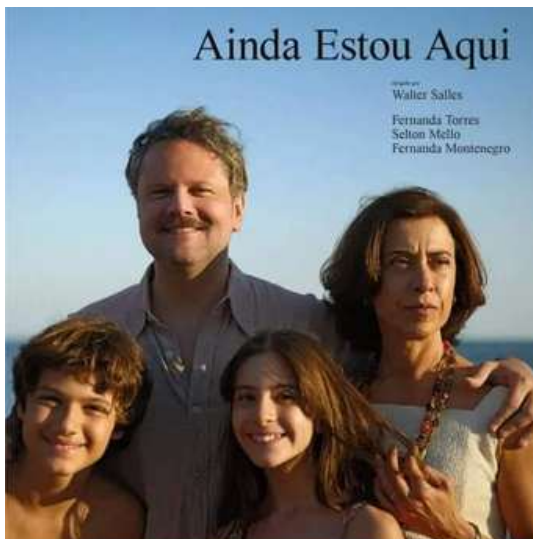
A regionalização-Preceito constitucional. Dar escala à pulverização de poderes autárquicos.

A luta contra a corrupção

O planeamento rodoviário do país



As vidas do cinema e do teatro:



"Ainda Estou Aqui". Óscar 2025 de cinema para o filme brasileiro.

“**Ainda Estou Aqui**“ é um filme brasileiro de 2024, que foi premiado com oscar de melhor filme do ano pela academia de Hollywood, e correu as salas de cinema do mundo com o nome de “I’m still here”. O realizador foi Walter Moreira Salles, e contou com um elenco de artistas deveras notável, como Fernanda Torres Torres e sua mãe Fernanda Montenegro, Eunice Paiva e Selton Mello e restante artistas.

Foi o primeiro filme de língua portuguesa a receber um óscar.

A figura brilhante de Fernanda Torres merecia também o óscar de melhor artista. Ela que já tinha sido premiada com outros troféus de artista.

O filme retrata a autobiografia de Marcelo Rubens Paiva, que descreve a prisão e desaparecimento de um deputado brasileiro a mando da ditadura militar brasileira.

A nomeação do óscar brasileiro provocou alegria enorme para brasileiros e portugueses. **Obrigado, Brasil.**

- Robert Redford

18-08-1936 a 16-09-2025

Uma lenda do cinema.

Distinções :

- Óscares de Hollywood: pelo filme “Ordinary People” (“Gente Comum” - 1980) recebeu quatro Óscares em 1981: Melhor Realizador (Robert Redford); Melhor Filme; Melhor Actor (Timothy Hutton); Melhor Roteiro.
- A Título Honorário: Óscar de Lifetime Achievement, em 2002, por seu impacto na indústria cinematográfica. E o Prémio pela Trajetória de Vida (2002):

E a revista Time nomeou-o como uma das 100 pessoas mais influentes em todo o mundo.

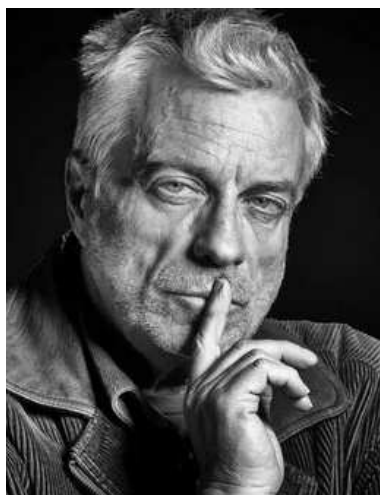
E recebeu outras dezenas de prémios e distinções.

Em Portugal ficou reconhecido pelo filme “África Minha” (“Out of Africa”, nome original) como actor principal, onde contracenou com Meryl Streep. E o nome de “África Minha” tem vindo a ser um mote de força/mensagem, repetido nas referências a África dos nossos Boletins.

Foi e é também reconhecido como um activista político, pela defesa do meio ambiente e da diversidade da Mãe Terra, dos direitos dos “índios” nativos americanos e dos direitos das diversas formas ou mostras de amor dos homens e das mulheres.

Se estivesse entre nós, também a nossa Associação de AA lhe atribuiria o “Prémio de Dignidade Humana”





Morreu o príncipe do cinema , do teatro e da TV

(Manchete do Jornal de Notícias de 25 de Agosto passado)

50 anos nos palcos e nas telas cinematográficas.

Fundou o teatro “A Comuna”.

Fica uma marca e um património inesquecível.

Filmou com maiores em dezenas de filmes.

A nossa homenagem e reconhecimento pela valorização da cultura cinematográfica e de um mundo de modernidade.

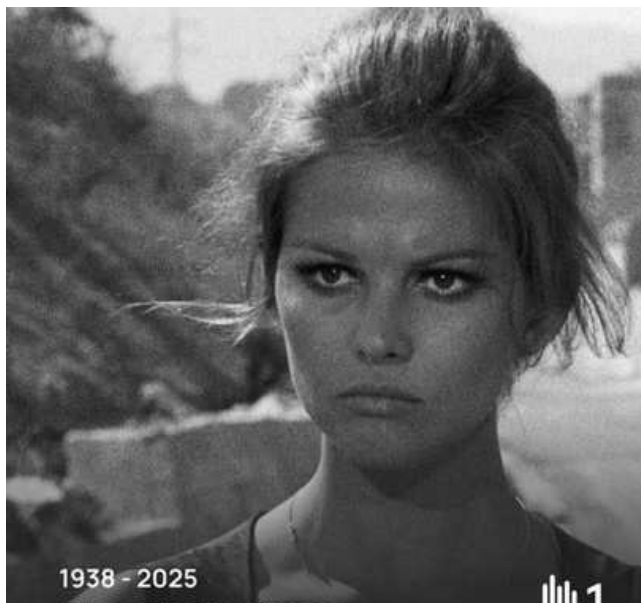
- Cláudia Cardinali

15-04-1938 a 23-09-2025

Morreu a diva

Participou em 150 filmes

Um ídolo das nossas gerações



Ultíssimas horas:

Francisco Pinto Balsemão

01/19/1937-21/10/2025

“O charme discreto da burguesia”

(Atribuindo-lhe um nome cinematográfico de Buñuel)

O europeísta e cosmopolita

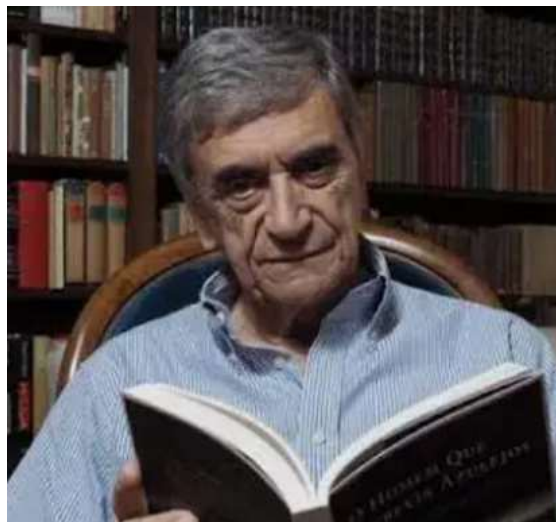
O jornalismo livre

Da ala liberal (antes do 25 de Abril)

O Expresso (Janeiro de 1973)

O nosso respeito

(ao homem da nossa geração)



Álvaro Laborinho Lúcio

01/12/1941 – 23/10/2025

Um homem esclarecido, livre e humanista.

A justiça, a cultura e erudição.

Os mais pobres, as crianças em risco

[A nossa admiração](#)

Os Papas do novo mundo:

Dos confins das Américas



Papa Francisco

17-12-1936 a 21-04-2025

A personagem de tantas esperanças partiu
 O Papa das causas justas de todo o mundo.
 O Papa que foi chorar com os milhares de
 deserdados que chegavam a Lampedusa e a
 Lesbos, e com as mães que carregavam os seus
 filhos, e dos que procuravam uma vida mais digna.
 Que combateu a globalização da indiferença.
 Que enalteceu a beleza do amor, criado e querido
 por Deus.
 No “louvado seja Deus pela criação” e na salvação
 da Mãe Terra.
 Na certeza e acolhimento de “todos, todos, todos”,
 como exclamou em Lisboa e Fátima diante de dois
 milhões de jovens.
 Pela defesa de África: “Tirem as mãos de África! A
 África não é uma mina para ser despojada nem um
 terreno para ser pilhado”.

Papa Leão XIV

14-09-1955

Um escolha que evoca Leão XIII, o Papa da Doutrina Social da Igreja, que soube responder aos desafios da Revolução Industrial, colocando no centro a dignidade dos trabalhadores.

As suas primeiras palavras foram de paz: “De uma paz desarmada e desarmante” pedindo o término das guerras de sangue. “Estamos com os jovens da Ucrânia, estamos com os jovens de Gaza, com os de todas as terras ensanguentadas”, palavras proferidas perante um milhão de jovens em Roma, no encerramento do Jubileu dos Jovens (03-08-2025).

O novo Papa vem das terras do Peru, onde se dedicou à missão pastoral e social durante 20 anos. Peruano e norte-americano.

À Revolução Industrial do sec. XIX segue-se agora uma Revolução da Inteligência Artificial, a “I A”, com as fatalidades e progressos que possa trazer. Que a voz do novo Papa possa ser um guia esclarecido para as mudanças que hão-de vir.

Esperamos de Leão XIX uma voz de modernidade e luminosidade para crentes e não crentes, para as nações do mundo, para todas as classes sociais, para os migrantes e refugiados, para a paz e desenvolvimento humano. E de porta-voz iluminante da mensagem eterna do fundador da Igreja, Jesus Cristo.



Papa Leão XIV com o Irmão Superior Geral da Congregação dos Irmãos